

Central do Brasil

Versão filmada

Roteiro de:

João Emanuel

Carneiro

Marcos Bernstein

DIVERSAS CENAS - CENTRAL DO BRASIL - INT. - DIA

Ecoa uma VOZ num alto-falante distante. Ouve-se APITOS e RUÍDOS de trens. Uma MULHER de trinta anos, gorda, maquiagem carregada, hesita antes de começar a falar.

MULHER

Querido, o meu coração é seu. Não importa o que você seja ou como foi, te amo. Esses anos todos que você ficar aí dentro trancado eu também vou ficar trancada aqui fora te esperando...

Trens despejam centenas de pessoas nas plataformas da estação. Em cena, um senhor septuagenário.

SENHOR

Foi um cara que me enganou e eu quero mandar uma carta pra ele. Seu Zé Amaro, muito obrigado pelo que você fez comigo. Eu confiei em você e você me enganou. Até a chave do meu apartamento você carregou.

Uma MÃO escreve com caligrafia rebuscada sobre um papel de carta o que está sendo dito. vai ficar uma beleza...

Novos APITOS. O alto-falante ao longe anuncia a chegada e a partida de trens. A mão segue rabiscando as folhas. Em cena uma MULHER de quarenta anos, ar proletário e sotaque nordestino carregado.

MULHER

Jesus, você foi a pior coisa que já me aconteceu. Eu não tô te escrevendo pra te dar satisfação da minha vida. Só escrevo porque o teu filho Josué pediu. Eu contei pra ele que você não vale nada, mas ainda assim o menino pôs na idéia que quer te conhecer..

JOSUÉ, um menino de uns 9 anos, olhos e cabelos castanho escuro, a olha desaprovador. Ele leva uma pequena mochila nas costas. Finalmente aparece quem escreve o que está sendo ditado: DORA, uma mulher de mais de cinquenta anos, sentada numa mesinha portátil. O mau humor imanente, os cabelos meio despenteados e as roupas que usa, desleixadas, quase masculinas, tornam claro que Dora não se preocupa em se mostrar atraente.

O garoto a puxa pela mão. A mulher diminui o tom para prosseguir.

DORA

Endereço...

MULHER

Jesus de Paiva. Sítio Volta da
Pedra, Bom Jesus do Norte,
Pernambuco.

Ana parte apática com o filho, que a puxa pela mão. A
próxima pessoa da fila é um homenzinho esqualido.

DORA

Oi Sirineu. Como é que tá seu pai?

SIRINEU

Ele respondeu a carta que eu mandei
com a senhora. Ele melhorou com os
remédio que a senhora falou.

Dora ajeita a caneta e o papel para começar a escrever.

DORA

Que ótimo. Vamos lá. Endereço?

SIRINEU

Sabe o que é... Hoje eu não vim
mandar carta. É que eu tou cheio de
lombriga e...

DORA

(interrompendo)
Tolergil vermífugo duas vezes ao
dia...

Dora rabisca na folha de papel o nome do remédio e a
entrega para Sirineu.

SIRINEU

Obrigado. Quanto que é?

DORA

(sem paciência)
Não é nada Sirineu.

Dora segue escrevendo. Um RAPAZ, jeito de office boy, está
agora ditando.

RAPAZ

Dalva, me tesão... Sentir o seu corpo junto do meu, carnes se unindo naquela cama de motel, nosso suor se misturando. Eu ainda me sinto, me sinto...

(para si)

...não sei como é que diz, não sei a palavra...

DORA

Embriagado.

RAPAZ

Isso, embriagado!

DETALHE da mão de Dora que segue preenchendo as linhas das cartas com sua caligrafia desenhada. Uma moça do interior está à sua frente.

MOÇA

O endereço eu não sei dizer direito não...

DORA

Sem endereço não dá!

MOÇA

Coloca assim: terceira casa depois da padaria, Mimoso, Pernambuco

Rostos se sucedem.

RAPAZ

Cansação, Bahia.

VELHA

Carangola, Minas Gerais.

MOÇA

Município de Relho D`água,

VELHO

Muzambinho, Minas Gerais.

As falas das pessoas se sobrepõem até formar um ZUMBIDO GERAL, que se junta ao BARULHO de multidão. Ouvimos os ruídos de APITOS, do alto-falante anunciando a partida de trens, de RANGIDOS nos trilhos.

O relógio de Dora marca cinco horas. Dora começa a desarmar a sua mesinha metodicamente. Um homem corpulento, com jeito de policial, se aproxima, acaba de desarmar a mesa e a coloca num canto. Dora tira umas notas da carteira e as entrega ao homem, Pedrão.

PEDRÃO

Até amanhã, dona Dora.

DORA

Até, Pedrão.

ENQUANTO SE DESEENROLAM OS CRÉDITOS, acompanhamos Dora cruzando o labirinto de biroschas em que tem sua barraca. Um verdadeiro circo improvisado na imponente estação ferroviária da Central do Brasil, no Rio de Janeiro, onde camelôs e todo o tipo de biscateiros vivem de pequenos negócios com a gente igualmente pobre a caminho do trem. Pedrão desbarata um grupo de meninos de rua que estavam fazendo algazarra. Dora segue o fluxo do enxame suburbano que desemboca nas plataformas da estação. Consegue penetrar num vagão do trem.

VAGÃO - INT. - TARDINHA

Dora vai sendo espremida pela pequena multidão que se comprime no vagão. Ela consegue se agarrar numa barra de ferro quando o trem balança, range nos trilhos e parte lentamente.

CONJUNTO HABITACIONAL - EXT. - TARDINHA

Passo arrastado, Dora caminha para o bloco do conjunto residencial de classe média baixa onde mora no subúrbio, carregando uma sacola de compras.

APARTAMENTO DE DORA - INT. - TARDINHA

O interior do apartamento, impecavelmente arrumado e aparelhado, o sofá novo coberto com capa de plástico, contrasta com a desolação de fora. As grades nas janelas são reforçadas. Dora passa os inúmeros trincos e ferrolhos e vai até a janela.

EXT. - CONJUNTO HABITACIONAL - TARDINHA

Dora está debruçada na sua janela, no andar abaixo ao do apartamento de Irene.

DORA

(OFF)

- Irene!

DORA
(gritando))
Vem aqui.

Irene também se debruça na sua janela.

IRENE
Que?

DORA
Vem aqui agora!

Irene obedece Dora, ainda se ajeitando.

APARTAMENTO DE DORA - INT. - NOITE

Mais tarde. Dora cantarola enquanto acaba de lavar os pratos.

Na sala, Irene tenta sintonizar a televisão caquética. Irritada, ela dá um tapa no aparelho, que, por fugazes segundos, consegue captar algum sinal.

IRENE
Essa porcaria tem a minha idade,
né, Dora...

Dora ignora o comentário de Irene. Vem para a sala cantarolando, enquanto tira o avental.

DORA
"Chegou a hora, chegou chegou..."

Dora para de cantarolar sua música e sorri maliciosamente para Irene.

DORA
(cantarolando feliz)
"Chegou a hora, chegou a hora..."

Dora remexe numa sacola ao seu lado. Retira um punhado das cartas que escreve na Central.

IRENE
Lá vai você de novo... Quero
deixar bem claro que eu sou contra
isso, viu!

Dora examina as cartas, abre uma e começa a ler.

DORA
(interrompendo a outra)
Ah, essa é boa: "Joana, minha
vida..."

IRENE

Dora...

DORA

Isso é melhor que novela. Como você diz, se a gente pelo menos tivesse uma tv que prestasse... (continua lendo)..." Um telefonema seu é a coisa que me faria mais feliz do mundo. Seu, sempre seu, Cícero." Lamento, Cícero, o telefone não vai tocar.

Dora faz menção de rasgar a carta.

IRENE

Dora!

IRENE

Um, dois, três, e...

Dora rasga a carta. Apanha outra e estende-a para irene. Irene hesita em pegar a carta.

DORA

Por favor, amiguinha, colabora...

Irene finalmente apanha a carta.

IRENE

"Vi o seu anúncio nos classificados de amor e realmente a sua descrição foi a única que me agradou".

DORA

Ele escreveu dez cartas dizendo isso.

IRENE

"Sou alto, tenho olhos e cabelos castanhos e instrução superior. Dizem que sou bonito."

DORA

O demônio é feio que dói.

IRENE

E a instrução superior? Não sabe nem escrever!

DORA

Lixo?

IRENE

Lixo.

Irene e Dora rasgam a carta. Dora apanha outra carta e a entrega para Irene.

DORA

"Jesus você foi a pior coisa que já me aconteceu...vê se pelo menos aparece pra conhecer teu filho, pôs na idéia que quer te conhecer". O menino quer conhecer o pai, um bêbado. Ela também quer o homem de volta.

Dora faz menção de rasgar a carta.

IRENE

Não rasga essa não. Uma criança querendo encontrar o pai, recompor a família!

DORA

E daí?

IRENE

Você vai destruir isso!

DORA

O homem é um bêbado. Batia nela.

IRENE

E o menino? Vai ser criado sem pai?

DORA

Melhor que viver com um bêbado que vai bater nele também. Está decidido: direto pro lixo.

IRENE

Calma aí, Dora. É a primeira carta da cliente...

DORA

(saboreando)
Excessão!

Dora vai rasgar a carta. Irene tenta tirar a carta da mão da outra..

IRENE

Pra mim chega dessa loucura. Vamos parar com isso.

DORA
Ela vai apanhar muito.

IRENE
Problema dela. Você não tem o direito...

DORA
Está bom, consinto então que a carta vá pra gaveta.

IRENE
Gaveta não. Põe a carta no correio amanhã.

DORA
Ou rasgo, ou gaveta. Se a gente decidir que sim, semana que vem eu ponho no correio.

IRENE
Mentira. Essas cartas ficam anos nesse purgatório...

Dora estica a mão e abre uma gaveta da cômoda ao seu lado. Está repleta de cartas. Joga a carta polêmica no monte e fecha novamente a gaveta.

DORA
Semana que vem. Agora, faça o favor de se sentar de novo e voltar ao trabalho.

IRENE
De vez em quando você é dose, sabia?

Dora tira outra carta do monte e começa a ler.

DORA
"Dizem que muita gente perde a cabeça no carnaval. Eu sou uma. Você se divertiu e eu também. Agora vamos esquecer."

IRENE
Adorei essa.

DORA
Adorou?

IRENE
Adorei.

DORA
Muito, muito, muito, muito?

Dora rasga a carta.

CENTRAL DO BRASIL - EXT. - DIA

A multidão sai dos trens abarrotados e invade as plataformas vazias.

CENTRAL DO BRASIL - INT. - DIA

Dora mais uma vez ajeita o lápis e o papel para começar a escrever. Ele está atendendo um cliente, um senhor negro de uns cinquenta anos.

CLIENTE
Faz tempo que eu não tenho recebido carta lá de casa. Será que eles recebem as carta que eu mando, Dona Dora?

DORA
O Senhor sabe que não dá pra confiar nessa porcaria desse correio... E vai ver eles também podem ter se mudado.

CLIENTE
A senhora acha mesmo...

DORA
É um Real, Seu Sérgio.

O homem dá um sorriso amarelo, paga o serviço e apanha a carta.

SÉRGIO
Até, dona Dora.

DORA
Tchau. O próximo.

Para o desagrado de Dora, Ana e Josué estão de novo na fila. Como da outra vez, ele brinca com o pião com sua mochilinha nas costas.

Constrangida, Ana se aproxima da mesa.

ANA
(hesitante)
Outro dia eu mandei uma carta com a
senhora, tá lembrada?

DORA
Sei.

Dora ajeita o papel indicando que está pronta para começar.

ANA
A senhora já botou a carta no
correio?

DORA
Ia botar hoje

ANA
Ai, que bom! Porque eu quero rasgar
aquela. Quero mandar outra. Eu fui
brava demais com ele e...

Dora rapidamente apanha uma carta qualquer do monte e a
rasga.

DORA
Podemos começar.

Ana se concentra.

ANA
Jesus, o Josué, teu filho, quer
muito te conhecer e tá querendo ir
aí pra Bom Jesus passar uns
tempo...

DORA
(interrompendo)
Tempos.

ANA
... uns tempos com você. Mês que
vem eu vou estar de férias e posso
ir com ele pra aí.
Assim eu aproveito pra ver o Moisés
e o Isaías...

Ana pára de ditar. Quase chorando de aflição, retira da
bolsa um pequeno lenço de renda já poído pelo uso e fica
enxugando as lágrimas fictícias.

ANA

Ah, dona! O que eu queria mesmo é ver a cara desse desgraçado de novo!

Dora não consegue dissimular o desprezo que sente por aquela mulher.

ANA (cont.)

(suplicante)

A senhora que tem experiência...
Quê que eu falo agora pra ele?

DORA

(impaciente)

Como é que vou saber, minha senhora!?

ANA

Me dá uma força, dona...

DORA

Escuta, porque você não pensa melhor e volta outro dia...

ANA

(interrompendo)

A verdade é que eu ainda tou é amarrada nele, viu...

Com ar de supremo enfado, Dora começa a ditar enquanto escreve.

DORA

Jesus, sinto muito a tua falta. Me dói acordar e não ter você ao meu lado.

(irônica)

Para a irritação suprema de Dora, Josué brinca com o pião na sua mesa, desarrumando os seus lápis de trabalho. Dora afasta o pião com a mão.

DORA

Queria deixar o último fio preto de cabelo da minha cabeça pra você tirar!

ANA

(emocionada)

Isso, isso!

DORA
(começando a acreditar no que diz)
Me espera, meu amor, que eu já tou
indo pra aí. Sua...
(para a mulher)
Como é que você se chama mesmo?

Tocada com as palavras de Dora, Ana enxuga os olhos com seu lençinho e seca o suor da testa de Josué.

ANA
Ana.

Dora dobra o papel. Ana abre a bolsa, retira uma fotografia 3x4 do filho e estende-a para Dora.

ANA
Põe dentro da carta.

Dora coloca a fotinha dentro da carta e a fecha.

DORA
Vai querer que eu despache ou não?

ANA
Pode despachar. Quanto foi?

DORA
São dois Reais. Menos um pela outra
que eu não mandei. Um real.

A mulher procura algumas moedas, quando Josué a puxa pela mão.

JOSUÉ
Ô mãe, como é que você sabe que ela
vai botar no correio? Ela nem botou
no envelope...

Dora fuzila o menino com o olhar.

ANA
Deixa de ser mal educado, menino.
Num vê que a moça ajudou a mãe.

Ana deixa o lenço sobre a mesa e entrega o dinheiro a Dora.

ANA (cont.)
Desculpe. Não sei o que deu nele.
Até.

DORA
Próximo!

Dora observa os dois se distanciarem e se perderem entre os que esperam para atravessar a rua.

CENTRAL DO BRASIL - EXT. - DIA

Josué joga seu pião no chão. Aproveitando que a rua está vazia, Ana e as outras pessoas atravessam. No meio do asfalto, Ana se detém e vira-se para Josué.

ANA

Larga isso menino, vem!

O sinal fecha. Ana volta a caminhar. Subitamente, um ônibus à toda desponta na esquina. O pião gira fora do eixo. Ana hesita, volta-se de novo para o menino. Ouve-se uma FREADA brusca. Um pé chuta o pião. Nos detemos no rosto de Josué enquanto ouvimos gritos e barulhos de confusão.

Embaixo de um ônibus, está o corpo de Ana. Paralisado, Josué vai sendo jogado, no meio da confusão de gente se acotovelando, para longe do corpo da mãe. Ninguém termina por associá-lo à mulher atropelada.

Logo se forma uma PEQUENA MULTIDÃO. Alguns mais invocados socam a lataria do ônibus. Outros gritam, incriminando o motorista.

VOZES DA MULTIDÃO (OFF)

O sinal tava fechado/ Filho da
puta/ Assassino/ Chama a
ambulância...

Um HOMEM perto de Josué faz um comentário para seu COLEGA.

HOMEM

A mulher já era!

Finalmente, a mulher é socorrida e colocada no ônibus. Nas janelas, alguns passageiros já reclamam.

TRANSEUNTE

Corre pro Souza Aguiar!

PASSAGEIRO

(para o motorista)
Vai sair da rota, motorista! Eu tô
na minha hora! Tenho que trabalhar,
meu irmão!

O ônibus parte.

CENTRAL DO BRASIL - INT. - DIA

Dora se levanta e tenta olhar o que acontece sem descuidar de sua mesinha.

Pedraão chega junto dela.

DORA

Que foi que houve?

PEDRÃO
O ônibus passou por cima duma
mulher.

DORA
Morreu?

PEDRÃO
Já tá acertando as contas lá em
cima.

Dora organiza seus apetrechos de trabalho sobre a mesa e
nota o lenço que Ana esqueceu.

CENTRAL DO BRASIL - INT. - TARDE

Josué chora sentado num banco no saguão da estação.

CENTRAL DO BRASIL - INT. - TARDE

Dora confere o dinheiro que um cliente lhe entrega. Para
sua surpresa, depara-se com Josué postado em frente à sua
mesa.

JOSUÉ
Eu quero mandar uma carta pro meu
pai. Anda, escreve aí: pai, vem
aqui no Rio porque a mãe se
machucou e...

DORA
Você tem dinheiro?

JOSUÉ
(enrolando)
Tenho.

DORA
Mostra.

Josué fica sem ação.

DORA
Quem que você conhece no Rio?

JOSUÉ
Minha mãe.

DORA
Quem mais?

JOSUÉ
(semresposta/agressivo)
Anda. Escreve a carta. Eu tou
mandando!

DORA
Só vendo o dinheiro.

JOSUÉ
Então devolve a carta da minha mãe!

DORA
Já botei no correio. Agora dá
licença, meu filho. Agora
desinfeta...

Um cliente espera impaciente atrás de Josué.

CLIENTE
Sai fora, pirralho!

Josué encara Dora e o cliente com ódio e se retira. Dora
fica mobilizada com a cena.

CENTRAL DO BRASIL - EXT/INT. - ANOITECER

Cinco horas no relógio da Central. Dora mais uma vez acaba
de desarmar a mesinha e vai tomar o trem. De longe, Josué a
segue timidamente através da plataforma.

Dora entra no trem, que APITA dando sinal de partida.
Finalmente percebe a figura estática do menino na
plataforma, em frente ao vagão onde ela está. Novo apito.
As portas se fecham. O trem parte. Josué finalmente chora
e, num impulso, corre atrás do trem.

PLATAFORMA DE TRNS - EXT. - ANOITECER

Josué está sentado no final da plataforma vazia.

CENTRAL DO BRASIL - INT. - NOITE

O menino perambula pelo saguão vazio. O relógio marca meia
noite. Além dele, no grande saguão central da estação, se
veem apenas alguns mendigos e meninos de rua. Aparece um
guarda que expulsa todos da estação.

CENTRAL DO BRASIL - INT - NOITE

Josué dorme solitário num vão de escada no subterrâneo da
estação.

CENTRAL DO BRASIL - INT/EXT - MANHÃ

Josué segue contra o fluxo de gente que se despeja nos túneis que desembocam nas plataformas da estação.

CENTRAL DO BRASIL - INT. - DIA

O saguão central da estação está tomado pela multidão a caminho do trem.

BAR E SAGUÃO DA CENTRAL - INT. - DIA

Dora está comendo um sanduíche com café num dos bares da estação. Descobre Josué dormindo atrás de uma das pilastras. Deixa o sanduíche num prato. Caminha até ele, agacha-se e o sacode.

DORA

Ei guri, acorda. Acorda.

Josué acorda e dá de cara com Dora.

DORA (cont.)

Você não quer comer um sanduíche?

(pausa)

Não tá com fome?

JOSUÉ

(sério)

Já comi, obrigado.

Dora não discute. Se levanta e volta para o bar.

CENTRAL DO BRASIL - EXT. - DIA

Nas barraquinhas improvisadas na estação quem não tem mais o que vender expõe seus últimos pertences: o frasco de perfume pela metade, o sabonete, o porta-retrato.

Uma MOCINHA com jeito simples e sotaque do sul começa a ditar para Dora. Sem prestar muita atenção, Dora olha em volta procurando Josué.

MOCINHA

Cá tá tudo bem. Tenho tido cada vez mais clientes. Quase não consigo dar conta do recado.

Finalmente, encontra Josué encostado numa pilastra. Perto da barraca de Dora, um RAPAZ de dezoito anos apanha um walk-man exposto numa das biroschas e parte correndo. O DONO reage imediatamente.

DONO
(gritando)
Meu walk-man! Pega ladrão! Pega!

Pedrão acena na direção de um homem parrudo, que parte imediatamente correndo com ele atrás do garoto.

ESTAÇÃO DE TRENS - INT. - DIA

As PESSOAS que não saem da frente são empurradas para o lado ou para o chão pelos dois homens, cada vez mais próximos no encalço do rapaz. Um trem dá o sinal de partida. O rapaz consegue cruzar um vagão repleto de gente e pular para a plataforma contígua. Os perseguidores do rapaz também conseguem cruzar o vagão antes que as portas do trem se fechem.

Um dos homens alcança o rapaz, derruba-o, aplica-lhe uma gravata e pega o walk-man. O outro chega chutando-o no rosto e na barriga. Já desacordado, eles o levantam e o carregam para o outro lado dos trilhos. Um homem saca uma arma. O trem parte, encobrindo-os. Ouve-se um ESTAMPIDO DE TIRO.

CENTRAL DO BRASIL - INT. - DIA

Com pinta de bonachão, Pedrão devolve o walk-man ao dono da birosca assaltada. Dora, de olho no homem, quase não presta atenção ao cliente.

CENTRAL DO BRASIL - INT. - TARDINHA

O relógio da estação marca 18:00. Dora está recolhendo seus apetrechos para encerrar o expediente do dia. Descobre Pedrão conversando com Josué num canto.

Pedrão chega junto do menino, que está jogando o pião. Sorri para ele.

PEDRÃO
Oi, filhinho...

JOSUÉ
Josué.

PEDRÃO
Quer me emprestar, Josué?

Josué entrega o pião ao homem em silêncio. Está um pouco assustado. O homem rodopia o pião no chão.

PEDRÃO

Já sei. Tua mãe te disse pra não dar conversa pra estranho. Tá certo.

O homem mostra que sabe manejar o brinquedo..

PEDRÃO

Não precisa ter medo de mim.

Josué encara Pedrão.

JOSUÉ

Eu não tenho medo de você.

Pedrão se surpreende com a presença de Dora atrás dele.

PEDRÃO

Salve Dona Dora.

DORA

Salve, seu Pedrão. Eu conheço o menino.

PEDRÃO

Eu quero ter uma palavrinha com a senhora.

Dora entrega sua mesinha a Pedrão. Os dois deixam Josué e seguem conversando. Josué observa o colóquio de Pedrão e Dora. Não se ouve o que eles dizem.

SAGUÃO - INT. - TARDE

Dora senta-se num banco ao lado do menino.

DORA

Filhinho...

JOSUÉ

Meu nome é Josué Fontenele de Paiva. Paiva de Pai, Fontenele de mãe.

DORA

Muito prazer. O meu é Isadora Teixeira. Então Josué de Paiva, você não quer ir comigo lá pra casa?

JOSUÉ

Já disse. Eu tô esperando pela minha mãe.

DORA

Sua mãe não vem mais.

JOSUÉ

Mentira!

DORA

Ela não vem, meu filho, ela morreu.

Josué a olha arrasado. Ela muda de tom, arrependida do que acabou de dizer.

DORA

Você tem alguém da tua família morando aqui, uma tia?

Josué finge não ter ouvido a pergunta.

DORA

Responde, menino! Tem algum conhecido que você lembre!?

Josué meneia a cabeça negativamente.

Josué não faz menção de se mover. Dora entrega um ticket do trem ao menino.

DORA

Bom, nesse caso então se você por acaso mudar de idéia é só ir atrás de mim.

Dora segue andando sozinha pela plataforma da estação sem olhar pra trás. Josué a acompanha com o olhar. Se levanta e acaba indo, sem muita convicção, na direção dela. Ele, percebendo, se esconde entre um GRUPO de pessoas. Dora entra num vagão lotado. Na plataforma, Josué finalmente se expõe e se exhibe rodopiando o pião na frente do vagão dela. Ela o encara, mas ele não retribui o seu olhar. O trem apita. No último instante antes das portas se fecharem, Josué corre e se precipita para dentro do vagão ao lado dela.

APARTAMENTO DE DORA - INT - NOITE

Dora entra em casa com Josué. Ele se senta no sofá e fica reparando em tudo.

JOSUÉ

Onde é que tá o teu marido?

DORA

Eu não tenho marido.

JOSUÉ

E os teus filhos?

Dora abre a janela.

DORA

Não tem filhos, nem marido, nem família, nem cachorro.

JOSUÉ

Então posso ir no banheiro?

DORA

Pode.

SALA - INT. - NOITE

Dora abre a porta para Irene, que entra esbaforida, a camisa com marcas de suor debaixo dos braços.

IRENE

Oi Dora! Que calor insuportável está fazendo hoje! Vou lá no banheiro lavar o rosto.

Irene segue direto pro banheiro. Fica surpresa quando se depara com a porta trancada por dentro.

DORA

Hoje eu trouxe uma visita...

IRENE
(maliciosa)
Uma visita?

Josué abre a porta do banheiro e dá de cara com Irene.

DORA
Irene, este é o Josué.

SALA DO APARTAMENTO DE DORA - INT. - NOITE

Dora e Irene tiram a mesa. É nítida a simpatia mútua entre Josué e Irene.

IRENE
Gostou?

Josué não responde.

DORA
Viu que hóspede exigente eu tenho,
Irene.

IRENE
Nada Dora. É que a comida da mãe
dele era melhor.

JOSUÉ
Não, ela também não sabia cozinhar
direito não.

DORA
Você devia ser mais agradecido,
menino.

JOSUÉ
Irene, que que você faz assim de
profissão?

IRENE
Adivinha?

JOSUÉ
Você parece professora que nem ela.
Só que ela é escrevedora de cartas.

IRENE
Acertou. A gente era professora.

JOSUÉ
E você também não tem marido não?

IRENE
Também não.

JOSUÉ
Então quem é que cuida de vocês?

IRENE
A gente mesmo cuida da gente.

DORA
A sua mãe também não vivia sozinha?
Quem é que cuidava dela?

JOSUÉ
Eu, né.

As duas riem.

IRENE
E o seu pai, ele nunca quis
aparecer?

JOSUÉ
Éle trabalha muito.
(pausa)
Ele é carpinteiro. Ele sabe fazer
tudo de madeira: mesa, cadeira,
canoa, até casa ele sabe fazer. Ele
sozinho.

IRENE
(para Dora)
Ué, ele não era...?

Dora a encara desagrada. Irene logo cai em si.

DORA
E você? Vai querer trabalhar em
que?

JOSUÉ
Vou ser motorista de caminhão.

IRENE
Sabia que o meu pai e o pai dela
eram motoristas daqueles trens
enormes?

DORA
(interrompendo)
Era tudo cachaceiro também. Era uma
merda.

APARTAMENTO DE DORA - INT. - NOITE

A TV não pega direito. Dora está na cozinha terminando de lavar os pratos. Josué desiste de assistir TV e passa em revista ao local.

DORA
(da cozinha)
Tá tudo bem aí, Josué?

Josué examina as coisas na sala. Repara na foto de Dora posando com sua turma de crianças pendurada na parede e nos os objetos guardados no armário de vidro: a porcelana vagabunda de "lembrança de Guarapari", as bonecas vestidas de baiana. Vai até a cômoda e abre uma das gavetas. Ela está abarrotada de cartas. Abre a gaveta de baixo. Ela também está repleta de cartas. Bem por cima do monte, ele logo reconhece a sua fotografia saindo para fora da carta de sua mãe para seu pai. Abre-a e apanha sua fotografia.

Dora entra na sala trazendo roupa de cama e flagra Josué inspecionando as gavetas da cômoda.

DORA
Quê que você tá fazendo aí,
moleque?!

Dora repara na carta na mão do menino e enrubesce.

DORA
Você sabe ler?

Dora tira a carta da mão do menino.

DORA
Já sei. Tá pensando que eu não ia mandar a carta da sua mãe? Pois tá enganado. É que eu tive uns dias de cã e ainda não deu tempo de botar no correio.

JOSUÉ
Eu vou levar ela pro meu pai. Me dá ela!

DORA
Que isso ! Tá maluco?! Você sabe onde teu pai mora? Mora a milhares de quilômetros daqui. Mora em outro planeta.

JOSUÉ
Eu vou lá entregar.

DORA
Você nunca vai chegar lá. Deixa que eu ponho no correio amanhã. É melhor assim. Eu juro que ponho.

Josué se senta no sofá e fica encarando Dora.

JOSUÉ
Promete que jura?

DORA
Juro que prometo.

JOSUÉ
Só não vai mentir outra vez.

DORA
Não.

APARTAMENTO DE DORA - INT. - DIA

De manhã, Dora acorda e se descobre ainda sentada na poltrona ao lado de Josué. Repara bem no menino dormindo antes de se levantar de sopetão.

VAGÃO - INT. - DIA

Dora e Josué estão sentados num banco de um vagão de trem.

JOSUÉ
Onde a gente tá indo?

DORA
Você vai prum lugar ótimo.

LINHA FÉRREA - EXT. - DIA

O trem faz uma curva.

PRÉDIO NO SUBÚRBIO - EXT. DIA

Vemos a fachada em curva de um gigantesco e comprido prédio no subúrbio. A câmera panoramiza e descobre Dora e Josué caminhando entre os pilotis de um gigantesco prédio suburbano. Dora repara na figura de Pedrão, recostado numa coluna. Pedrão a nota e logo escancara um sorriso.

DORA
Bom Dia, Seu Pedrão.

PEDRÃO
Bom Dia, Dona Dora

Dora e Josué se juntam a Pedrão.

PEDRÃO
(para Josué)
Oi, Filhinho...

Josué observa a cena surpreso. Dora procura não encara-lo.

PEDRÃO
Já estamos atrasados!

Os três entram na portaria.

PRÉDIO E APARTAMENTO NO SUBÚRBIO - INT. - DIA

Dora, Pedrão e Josué chegam na porta de um apartamento. Pedrão aperta a campainha. Uma mulher de meia idade, YOLANDA, excessivamente sorridente, abre a porta.

YOLANDA
Oi Pedrão!

PEDRÃO
Yolanda, essa é a Dora.

Os três entram.

YOLANDA
Prazer, Dora!

Na sala, duas crianças pequenas se divertem com uma infinidade de brinquedos esparramados pelo chão. Na parede colorida, posters do Garfield e da Xuxa. Se esforçando para parecer simpática, Yolanda não pára de falar, sem tirar os olhos de Josué.

YOLANDA (cont.)
Não sei o que ele te falou, mas como você pode ver, nós tratamos as crianças como se fôssemos uma família. É claro que a gente fica pouco com eles, mas é uma espécie de vocação ser o anjo da guarda dessas crianças.

PEDRÃO
Vão todas morar com família rica na Europa, nos Estados Unidos. O Josué vai ser cheio da grana quando crescer!(para o menino) So não vai esquecer da gente, vai?

Josué encara Pedrão duramente.

A mulher chega junto de Josué e o abraça. Se aproveita da proximidade para poder examiná-lo de perto. Faz uma careta para ele, que a olha incrédulo.

YOLANDA

(com ar de idiota)

Agora mostra a língua para a tia.

Ele hesita e procura o apoio de Dora.

YOLANDA (cont.)

Pode ser mal educado, vai.

(sorri)

Mostra o linguão.

Meio sem jeito, Josué faz o que Yolanda pede. Dora não gosta daquilo.

DORA

Eu queria saber uns detalhes...

Pedraõ olha para Dora desaprovador.

YOLANDA

Claro. Já vamos conversar.

(para Josué)

Qual é mesmo o seu nome?

DORA

Josué.

YOLANDA

E então, Josué? Você curte videogame?

Sem esperar a resposta do garoto, ela o conduz até um canto da sala onde está instalado um Atari.

YOLANDA (cont.)

E o que você acha de um sorvete pra acompanhar?

JOSUÉ

Não, obrigado.

Yolanda vira-se para os outros dois.

YOLANDA

Então vamos brincar lá com a Shirlene...

YOLANDA

(para Dora)

Vamos sentar.

Dora, Pedrão e Yolanda se sentam no sofá.

YOLANDA

Isso é de vocês.

(entregando o envelope)

O Pedrão lhe disse o valor, não?

Yolanda entrega o envelope a Pedrão.

PEDRÃO

Dois mil dólares. Mil são da
senhora.

Pedrão retira a sua parte e dá o restante à Dora. Dora conta.

YOLANDA

(sorrindo)

Então acho que é isso.

Dora não parece convencida, mas, mesmo assim, deixa que a outra a leve com Pedrão até a porta. Josué, que observa tudo desconfiado, joga displicentemente o Atari. Dora acena.

DORA

Tchau, Josué.

Fingindo não ouvi-la, Josué continua jogando o videogame. Dora e Pedrão deixam o apartamento. Yolanda, em meio a mais sorrisos, bate a porta atrás deles.

EDIFÍCIO DE DORA - EXT.- TARDE

Dora carrega com dificuldade uma enorme caixa de papelão.

APARTAMENTO DE DORA - INT. - NOITE

Irene fica pasma: sobre a cômoda de Dora agora reina uma novíssima tv a cores de 20 polegadas. Ao lado está a caixa de papelão semi-aberta.

IRENE

(emocionada)

Minha Nossa Senhora D'Aparecida!

DORA

(vitoriosa)

Entramos na era do controle remoto!

IRENE

É esteril?

DORA

Só que essa porcaria não funciona.

IRENE

Deixa ver... E o Josué? Como é que foi lá no juizado?

DORA

Foi tudo bem. Ele vai pra melhor instituição pra menores que tem por aí. Eu conversei com o juiz.

IRENE

Que instituição é essa?

DORA

(pensa)

A Fundação Padre Jesuíno Vidal de Pelotas, lá no Rio Grande do Sul.

IRENE

Em Pelotas... Eu achei que ele ia ficar por aqui, pra gente poder visitar ele...

DORA

Assim você aproveita pra conhecer Pelotas. Você não gosta tanto de viajar? Agora me dá uma ajuda aqui...

Irene coloca as pilhas que acionam o controle remoto.

IRENE

Ele ainda está no Juizado? Eu queria visitar ele.

Dora fica embasbacada com o controle remoto.

DORA

Não... Acho que não. Já deve ter ido pra Pelotas...

Irene se senta no sofá. Começa a desconfiar de Dora. Olha para a TV e para a outra.

IRENE

De onde você tirou dinheiro pra comprar isso?

DORA

De um anel de ouro que eu vendi há muito tempo.

IRENE

Você está mentindo. Você nunca ia dar satisfações da tua vida, se não estivesse mentindo.

DORA

Então tá, Irene, eu tô mentindo e você sabe tudo da minha vida. Mas, agora, vamos assistir a televisão...

IRENE

Como foi que você conseguiu esse dinheiro, Dora? Me conta a verdade, por favor!

DORA

(pausa, séria)

Um amigo meu lá da Central conhecia essas pessoas que encaminham crianças pra famílias no exterior...

IRENE

Eu não acredito que você fez isso!

DORA

É melhor pra ele, Irene, você não vê? Ficar aqui e ir parar numa Funabem da vida!

IRENE

Você não lê jornal! Não é adoção nada! Eles matam as crianças pra depois vender os órgãos, mulher!

DORA

Que isso, não é nada disso! Eu estive lá!

IRENE

Ele já tá muito grandinho pra ser adotado!

DORA

Chega Irene, não se fala mais nisso!

Irene pega sua bolsa em cima da mesa.

IRENE

Tudo tem limite, Dora!

DORA

Irene...

Irene sai batendo a porta.

INT. APARTAMENTO - NOITE

Dora assiste TV sozinha. Com o controle remoto, fica alternando canais em que estão passando programas de auditório do tipo "Shoptour", "Tudo por dinheiro", ou "Porta da esperança". Dora procura sintonizar outra estação mas todas as outras já saíram do ar. Ela desliga a TV e fica encarando a tela escura.

QUARTO DE DORA - INT. - MADRUGADA

Deitada na cama, Dora se revira de um lado para o outro, sem conseguir dormir.

APARTAMENTO DE DORA - INT. - DIA

É manhã. Dora sua frio enquanto acaba de se vestir. Corre até a sala e retira da gaveta da cômoda um monte de cartas, que debulha, rasga, catando várias fotos 3X4 de crianças. Sai correndo de casa batendo a porta.

PRÉDIO/APARTAMENTO EM CASCADURA - INT. - DIA

A mulher da adoção abre de novo a porta. Está quase irreconhecível sem o sorriso que parecia carimbado em seu rosto.

DORA

Oi. Como vai? Depois que eu sai ontem daqui, fiquei pensando que talvez você se interessasse por outras crianças.

Dora entrega o envelope com as fotografias 3X4 à mulher. Na sala, não há ninguém.

YOLANDA

Desculpa, mas por hora a gente não está mais precisando de crianças.

DORA

Tem certeza? Eu tenho umas lindas aqui.

VOZ

MASCULINA(OFF)

Yolanda, quem tá aí?

YOLANDA

(pensa um instante)

Bom, espera um pouco aqui, que eu vou mostrar essas fotos pro meu sócio.

Dora vê Yolanda entrar na última porta à esquerda no corredor. Decidida, entra no corredor e pára diante da primeira porta à direita. Contendo a respiração, abre-a devagar. É um quarto vazio, cheio de brinquedos. Penetra mais no corredor. Uma nova porta aberta. Um banheiro. Na terceira porta, descobre um quarto escuro, onde uma criança dorme. Fecha a porta atrás de si. Se aproxima da cama. Para seu alívio, descobre que é mesmo Josué. Tenta acordá-lo.

DORA

(sacudindo-o)

Josué, acorda, rápido.

Ela o sacode com mais força. O menino acorda, mas reage mal à sua presença.

JOSUÉ

O que você tá fazendo aqui? Vai embora.

DORA

Vamos embora.

JOSUÉ

Não vou.

DORA

Vem Josué, vamos.

JOSUÉ

Mentirosa! Vai embora.

DORA

Vem comigo. Confia em mim dessa vez.

JOSUÉ

Não. Você não vale nada.

Ela escuta barulhos no apartamento. Tenta puxar o menino, mas ele grita.

JOSUÉ

Me larga! Eu vou chamar a Yolanda.

Ouvem-se novos barulhos. Dora vai até a porta. Ninguém à vista. Ela puxa Josué pelo braço e o arrasta com sua mochila até a porta. Ele chia um pouco. Ela põe o dedo na boca implorando por silêncio. Larga o braço do menino e faz sinal para que ele a siga. Ele parece concordar. Os dois arriscam cruzar o corredor até a sala. Nesse momento surge a mulher despontando no final do corredor. Ela dá de cara com Dora tentando abrir a porta.

Dora corre para fechar a porta entre a sala e o corredor. Pela fresta aberta, Yolanda ainda consegue agarrá-la pelo braço. Rasga a blusa de Dora e arrebenta sua bolsa. Dora consegue finalmente fechar a porta e girar a chave. Yolanda fica esmurrando a porta.

YOLANDA

(OFF) João, João!

A porta leva um tranco fortíssimo, assustando os dois. É o homem tentando arrombá-la. Josué finalmente decide-se e segue com Dora. Os dois saem pela porta e correm para a escada. A câmera panoramiza e vê-se Yolanda na sacada do seu apartamento.

YOLANDA

(OFF)

Você já morreu, sua filha da puta!

AV. SUBURBANA - EXT. - DIA

Dora puxa Josué à reboque pela calçada. Ela está em estado de choque. Chora. Xinga. Tenta chamar um táxi que não para. Um ônibus corta a tela.

RUA DO SUBÚRBIO - EXT. - DIA

Josué e Dora estão num táxi em movimento. Dora fala com o MOTORISTA.

DORA

Rua Esperanto, Cascadura.

Dora sua frio. Tira o lencinho da mãe de Josué da bolsa. Nervosa, enxuga sua testa e a de Josué. Olha pelo vidro traseiro, tensa.

DORA

Olha seu motorista, eu mudei de idéia.

CORTA PARA

CABINE TELEFÔNICA - INT. - TARDE

Dora está numa cabine telefônica. A ligação está péssima.

DORA

Alô, Irene?

APARTAMENTO DE IRENE - INT. - TARDE

Irene atende o telefone esbaforida. Num porta-retratos ao lado do telefone, Irene e Dora mocinhas posam com as pernas de fora.

IRENE

(sedutora)

Sim, quem é ?

CORTA DE UMA PARA OUTRA NA CONVERSA TELEFÔNICA

DORA

Adivinha.

IRENE

Ainda bem que você ligou...

DORA

Irene presta atenção! Se aparecer alguém por aí, principalmente um mulato forte, procurando por mim aí no prédio, você fica na sua, não vai aparecer, convidar pra tomar cafézinho, ouviu!

IRENE

(atrapalhada)

É que...

DORA

Que foi... Eu não acredito...

IRENE

É...

DORA

Ele já tá aí, né! (pausa) Se ele tiver diz uma coisa absurda...

Atrás de Irene, percebe-se a figura disforme de Pedrão esparramado no sofá.

IRENE

(alterando o tom de voz)
Ô Milton, não vai dar pra gente sair, eu hoje já combinei de sair pra dançar com outro amigo meu... Aonde você tá, Milton, tá no quartel?

DORA

Estou na rodoviária. Eu tô fudida!

REVELA-SE que ela está num orelhão na rodoviária. Josué está estático a uma certa distância.

IRENE

E aquele seu amigo brotinho, também tá fazendo a guarda com você?

DORA

O Josué tá aqui comigo. Eu fugi com ele...

IRENE

(contendo a emoção)
Eu sempre achei que você fosse um bom soldado!

DORA

Irene, eu vou te pedir um favor! Você tranca o meu apartamentr! Passa as chaves! E toma muito cuidado você também. Vou te pedir mais um favorzinho.

IRENE

Pede.

DORA

Manda 300 reais da minha parte da caixinha para o Banco do Brasil de Bom Jesus do Norte, que eu acho que vou precisar...

IRENE

Com a graça do Bom Jesus!

DORA

Eu tou indo pro Nordeste com o menino!

Cai a ligação. Dora consulta o relógio.

RODOVIÁRIA - INT. - NOITE

Dora se junta ao menino e lhe estende uma passagem.

DORA

Toma a sua passagem. Está na hora!

Josué não se move. Dora caminha até ele.

DORA

Vamos Josué!

Josué, impassível fica jogando o pião.

DORA (cont.)

Estou tentando te ajudar, não vê?

Josué toma a passagem da mão de Dora.

JOSUÉ

Eu vou sozinho.

DORA

Eu já disse que vou com você.

JOSUÉ

Eu não quero ir com você.

DORA

E por que?

JOSUÉ

Porque eu não gosto de você.

DORA

(aflita)

E por que ?

JOSUÉ

Já te falei. Porque você não vale nada.

Dora desaba numa cadeira ao seu lado. Desiste de discutir. Os dois permanecem um tempo em silêncio.

DORA

E como é que você vai conseguir chegar lá sozinho, pode me explicar?

JOSUÉ

Deixa um pouco de dinheiro pra eu comer.

Novo silêncio. Dora olha de novo o relógio. Abre a bolsa, retira um punhado de dinheiro e a passagem e os entrega para Josué.

JOSUÉ

Depois meu pai manda o dinheiro pra você.

DORA

(chocada)

Estúpido!

JOSUÉ

Me dá a carta da minha mãe.

Dora retira a carta da bolsa e a estende, um pouco hesitante, para o menino. Ele a coloca no bolso, levanta-se, ajeita a mochila e parte em direção à plataforma de embarque do ônibus, bem em frente de onde eles estão. Dora fica observando o menino cruzar o saguão e entrar na plataforma. Ele entra no ônibus colado à uma mulher. Ela não consegue ficar sentada. Fica andando de lá para cá. Pela janela do ônibus, observa o menino se acomodando no assento.

O MOTORISTA liga o ônibus e chama as últimas pessoas que ainda estão na plataforma se despedindo dos parentes. Entram os últimos passageiros. Dora levanta-se e caminha em direção à plataforma. O motorista fecha a porta. Dora, em pânico, fica olhando o menino sentado à janela, que não retribui o seu olhar. O ônibus começa a se movimentar. No último momento, Dora corre, bate na porta do ônibus e o faz parar.

ÔNIBUS - INT. - NOITE

Dora entra no ônibus e se senta ao lado de Josué como se não o conhecesse. Abaixa o braço da poltrona para delimitar seu território.

PARADA 1 - EXT - AMANHECER

O ônibus para num posto na beira da estrada. Logo está cercado por ambulantes que tentam vender aos passageiros nas janelas todo tipo de coisa. Dora e Josué descem do ônibus. Caminham em direção a uma barraquinha de camelô com roupas à venda. Ela vai atrás dele. Ele logo se interessa por camisas de gola e calças compridas de tergal.

DORA

Pra que essa camisa? Você tá pretendendo casar?

JOSUÉ
(sério)
É pra quando eu for conhecer meu
pai.

PARADA 1 - INT. - DIA

Dora e Josué reaparecem nas portas dos banheiros usando as
novas roupas.

DORA
Me espera lá no ônibus, que eu vou
comprar uma coisa e tou indo pra
lá.

ESTRADA - EXT. - DIA

Norte de Minas. A paisagem à beira da estrada já é bem
seca.

ÔNIBUS - INT.- EXT. - DIA

O calor é infernal.

DORA
Que foi? Já cansou da viagem?

JOSUÉ
Ainda está longe?

DORA
Que que está longe?

JOSUÉ
A casa do meu pai.

DORA
Vai olhando as placas da estrada
que você logo vai saber quanto
falta.

Josué conta as plaquinhas da quilometragem.

JOSUÉ
Como eles medem um KM?

DORA
Um quilômetro é um quilômetro, são
mil metros.

JOSUÉ
Mas como eles sabem que tem mesmo
mil vezes eu? Como eles contam?

DORA
Eles inventam.

O ônibus sacoleja pelas estradas esburacadas.

Dora retira uma garrafa de vinho barato da bolsa e começa a beber.

ÔNIBUS - INT. - ENTARDECER

Dora já passa da metade da garrafa. Deixa derramar um pouco do vinho pela roupa. Josué fica reparando nos homens que estão no ônibus. A maioria dos passageiros come as refeições dos seus farnéis. O menino se detém num homem franzino, depois num sujeito todo arrumado, sonolento.

JOSUÉ
Você acha que aquele cara ali é pai?

DORA
Como é que é?

JOSUÉ
Aquele cara ali. Você acha que ele tem filho?

Dora observa o homem.

DORA
É, aquele ali não tem cara de pai não.

Dora aponta para um homem sorridente, que parece estar contando alguma piada pra outro.

DORA (cont.)
Aquele ali sim tem cara de pai. Conheço bem esse tipo. Meu pai era assim. Em casa era sério, parecia um bispo. Na rua era um palhaço. Um dia vieram me perguntar: "você que é a filha do Pimbão", era o apelido dele: Pimbão.

Josué está impaciente, não encontra posição na poltrona.

JOSUÉ
Não gosto de andar de ônibus. Bom é andar de táxi.

Ela dá mais um gole na garrafa.

DORA

Você tá enganado. A gente pra ir a um lugar sempre devia pegar ônibus e nunca táxi. Não é por causa do preço não. É que o ônibus tem um caminho certo, um rumo certo...

Dora diz isso se perdendo em si mesma, quase esquecendo a presença de Josué.

JOSUË

Que foi?

Dora não pára de rir.

DORA

É que... Isso tava numa carta que meu pai escreveu pra minha mãe. Tudo isso foi pra dizer pra própria mulher que um dia ele tava cansado de pegar o mesmo ônibus todo dia, quer dizer, minha mãe, e que então tinha pego um táxi, ou seja, outra mulher...

Dora fica séria.

DORA (cont.)

No final das contas, quem pegou um táxi espacial foi ela. Eu tinha a sua idade quando ela morreu.

Josué a olha curioso.

ESTRADA - EXT. - ANOITECER

O ônibus avança pela estrada.

ÔNIBUS - INT. - NOITE

Dora dorme. Josué dá vários goles na garrafa de vinho.

ÔNIBUS - INT. - NOITE

Dora acorda com os gritos de um PASSAGEIRO. Procura a origem da confusão. Avista Josué zanzando trôpego pelo corredor. Com o início da confusão, uma MULHER acorda.

MULHER

(gritando)

Volta pro teu lugar, menino!

JOSUÉ

Josué Fontenele de Paiva! Eu sou
Josué Fontenele de Paiva! Fontenele
de mãe, Paiva de pai!

PASSAGEIRO

O garoto tá cheio de cachaça!!

Dora se levanta num pulo e corre em direção a Josué. Ele
cai no chão. Dora o ajuda a se levantar.

VELHA

Maluca! Enchendo a cara da criança.

DORA

Vai cuidar da sua vida, minha
senhora!

Dora cheira a boca do menino e faz uma careta. Leva Josué
para o assento. Percebe contrafeita que a garrafa está bem
mais vazia.

DORA

(baixinho)

Deus do céu!

Dora joga a garrafa pela janela.

DORA

Se eu fosse tua mãe eu te batia...

JOSUÉ

(enrolando um pouco a língua)
Mas você não é minha mãe. Você não
é nada meu!

DORA

Assim você vai virar um bêbado que
nem o teu pai!

JOSUÉ

Que nem você! Pra que que você veio
comigo!? Você não tem lugar melhor
pra ir!

As palavras do menino parecem tocar fundo Dora.

DORA

Mal agradecido! Vim só pra te
ajudar, ouviu, te ajudar!

Dora silencia, parece não encontrar mais argumentos para
discutir.

ÔNIBUS - INT - NOITE

Josué adormece e encosta em Dora. Ela acomoda a cabeça dele em seu ombro. Pensativa, não tira os olhos do menino.

ÔNIBUS - EXT.- INT. - AMANHECER

Madrugada. O ônibus chega num posto de parada. O motorista se levanta e se dirige aos passageiros.

MOTORISTA

Parada de Benemerência. 10 minutos.

Josué está dormindo com a cabeça encostada no ombro de Dora. Ela carinhosamente remove a cabeça dele e a pousa no encosto. Olha com afeição a face tranqüila do menino dormindo. Num gesto brusco, como se tivesse que agir rápido antes de mudar de idéia, separa um maço de notas altas do dinheiro remanescente. Retira a já conhecida carteira de Josué de sua mochila e põe a maior parte do dinheiro lá. Levanta-se e vai até o motorista.

DORA

Olha, eu estou viajando com o meu sobrinho. Ele vai se encontrar com o pai em Bom Jesus do Norte. Eu não posso continuar a viagem e aí eu pensei que o senhor poderia cuidar para que ele chegue nesse endereço.

Dora lhe entrega um bilhete com o nome e endereço do pai de Josué anotado.

MOTORISTA

Olha moça, isso é complicado. Vai que acontece algo com o garoto...

Ela mostra a ele umas notas do dinheiro.

CORTA PARA

POSTO 2 - INT. - AMANHECER

DETALHE de uma mão estendendo umas notas de dinheiro.

DORA

Me dá uma passagem para o Rio.

A MULHER DO GUICHÊ lhe dá um bilhete com o troco. Dora vai até o pequeno bar do local e senta-se em frente às plataformas dos ônibus.

POSTO 2 - INT. - AMANHECER

O ônibus em que Dora vinha com o menino fecha sua porta. Um pouco emocionada, entre um gole e outro da cerveja em cima da sua mesa, ela o observa partir. Paga a conta com os últimos tostões que restam na carteira. Ao se virar, porém, descobre Josué sentado numa mesa ao lado. Ele, como sempre, finge não notá-la. Ela caminha até ele. Não deixa, porém, de transparecer uma certa felicidade por ele estar ali.

DORA

Você não devia ter feito isso. Você devia ter seguido naquele ônibus. Você tava certo. Ia ser melhor pra você ir sem mim. Já tava tudo arrumado. Por que você agora não quer largar de mim?

Ele finge não ouvi-la.

DORA (cont.)

Já entendi. Quando quiser falar comigo, eu estou ali naquela mesa.

Dora volta para a mesa em que estava. Olha para Josué e sorri. De repente, fica estatelada.

DORA

Cadê sua mochila, Josué?

Ele não responde.

DORA (cont.)

(gritando)

Cadê sua mochila, menino?

Ela vai até ele e o segura pelos ombros.

DORA

Me diz que você não deixou a mochila lá no ônibus!

Corre e tenta ver se o ônibus ainda está ao alcance da vista na estrada. Só vê a poeira levantada pela passagem do veículo. Inconsolável, desiste. Se senta no chão e enfia a cabeça entre as pernas.

POSTO 2 - INT. - MANHÃ

Josué dorme encostado num canto. Um ônibus parte dando uma leve buzina. Dora, sentada num banco próximo ao menino, sai de seu estado de torpor. Levanta-se, caminha até Josué e o cobre com seu casaco. Decidida, vai até o guichê onde comprou a passagem para o Rio.

DORA

Eu desisti de ir pro Rio e queria vender a passagem.

BILHETEIRA

Agora não dá mais pra devolver o dinheiro não, Dona. O ônibus pro Rio foi esse que acabou de sair.

Dora fica desolada.

LANCHONETE DO POSTO - INT.- MANHÃ

Dora e Josué fazem hora sentados no balcão da lanchonete. Josué não tira o olho da comida que um homem sentado ao lado, pelo jeito um dos caminhoneiros estacionados no posto, está comendo. O homem percebe os olhares. Dora cutuca o menino. O homem sorri para eles.

CAMINHONEIRO

Estão servidos?

O homem coloca um prato com aipim frito ao lado deles. Dora e Josué se entreolham.

JOSUÉ

Não, obrigado.

DORA

Sim, obrigado.

CAMINHONEIRO

É bom que vocês me ajudem porque eu já perdi a fome.

Josué começa a atacar o aipim. Extenuada, Dora passa o braço na testa.

CAMINHONEIRO

A senhora está bem?

DORA

Estou. É só o coração que tá meio disparado.

CAMINHONEIRO

Fica apertando o dedo mindinho assim, no ritmo do coração, que passa...

O caminhoneiro faz o gesto e eles apertam seus dedos mindinhos. Dora sorri.

ESTRADA - EXT. - DIA

A câmera passeia por um caminhão, coberto de dizeres evangélicos do tipo "Tudo é força, mas só Deus é Poder". Na boléia estão Josué, Dora e o caminhoneiro.

CAMINHÃO - INT. - DIA

O menino fica reparando no motorista, que percebe seu olhar e sorri para ele.

CAMINHONEIRO

A senhora tá indo pra Bom Jesus
pagar promessa pro menino?

Dora pensa bem. Olha para Josué.

DORA

E põe promessa nisso...

JOSUÉ

Onde é que você mora?

CAMINHONEIRO

Eu moro aqui.

JOSUÉ

E a sua mulher?

Dora dá um leve beliscão em Josué.

DORA

Ele sempre faz essa pergunta.

CAMINHONEIRO

A minha mulher é a estrada. Tenho
família não.

JOSUÉ

Então você é igual a ela.

Os dois se olham meio constrangidos.

POSTO 3 (SÃO ROQUE) - EXT. - TARDE

O caminhoneiro encosta seu caminhão na plataforma de um posto de parada. O lugar está lotado de passageiros de ônibus que se misturam aos caminhoneiros. Os três descem do caminhão.

CAMINHONEIRO

Vocês vão me dar licença que eu
tenho que trabalhar. Vinte minutos
e tá tudo resolvido.

Ele entra na parte de trás do caminhão e sai carregando um saco cheio de limões.

DORA

Josué, ajuda o moço a levar um saco.

O homem e Josué partem carregando os sacos em direção ao mercadinho da parada. Dora entra na lanchonete anexa.

MERCADINHO DO POSTO - INT. - DIA

O caminhoneiro deposita os sacos no balcão da vendinha. O dono do lugar parece feliz em revê-lo.

DONO

César, meu amigo!

Josué fica hipnotizado por um garoto da sua idade que se empanturra com um enorme sanduíche ao seu lado.

Dora, no balcão ao lado, também fica reparando nas pessoas comendo na lanchonete.

MERCADINHO DO POSTO - INT. - DIA

Se aproveitando de que o gerente está entretido com a conversa de César, Josué vai passear pelas prateleiras e cautelosamente enfia pra dentro do saco com que carregava as bananas tudo que está ao seu alcance: pão, biscoitos, frutas, chocolates. Escapole sorrateiramente.

LANCHONETE - INT. - DIA

Josué deixa a o mercadinho e vai se juntar a Dora na lanchonete ao lado. Ela imediatamente repara no volume no seu saco.

DORA

O que é isso?

Ele abre um pouco o saco revelando o seu tesouro escondido.

JOSUÉ

Vamos lá no caminhão comer.

Dora segura Josué pela orelha.

DORA

Põe isso aqui dentro da minha bolsa que eu vou já devolver!

JOSUÉ

Ai, ai!

Josué põe as comidas dentro da bolsa de Dora.

DORA

Se teu pai estivesse aqui ia te dar
uma coça! Quer ir pra cadeia?!

Dora caminha decidida em direção à vendinha.

MERCADINHO - INT. - DIA

Dora entra na vendinha. César continua conversando com o dono no balcão. Ao invés de devolver as mercadorias, Dora aproveita para passear pelas prateleiras e afanar ela mesma uns iogurtes e um apresetado. Ao sair, Dora passa perto do balcão. O menino que estava comendo o sanduíche cutuca o dono da birosca e aponta para Dora.

CÉSAR

E cada dia temos mais irmãos
conosco...

DONO DA BIROSCA

A senhora faça o favor de abrir a
bolsa.

Dora fica lívida.

DORA

Como?!

DONO DA BIROSCA

A senhora ouviu muito bem! Abre
logo a bolsa!

CÉSAR

Que é isso, Seu Bené, eu conheço
essa senhora.

DONO DA BIROSCA

A senhora então abre a bolsa que a
gente tira tudo a limpo.

CÉSAR

Seu Bené, pela amizade que eu tenho
com o senhor, que é meu irmão de
fé, eu não posso permitir uma
humilhação dessas com uma Dona
amiga minha como a Dona... Dona
Joana!

DONO DA BIROSCA
(pensa, sem convicção)
Se é como você diz, César, tá certo. Eu devo ter enxergado mal, me desculpe.

CÉSAR
Obrigado, Seu Bené.

DONO DA BIROSCA
(irônico)
Então? A senhora não vai levar nada?

DORA
Aqui não tem nada que preste pra eu levar!

Dora deixa a birosca.

CAMINHÃO - INT. - DIA

Dora sobe na boléia do caminhão e se acomoda ao lado de Josué.

DORA
Nunca mais faça isso que você fez, ouviu. Era só ter me pedido.

Ela abre a bolsa e começa a tirar as comidas de dentro.

DORA (cont.)
Tá vendo, eu comprei as comidas com o restinho do dinheiro. E ainda deu pra mais umas coisinhas!

Josué a olha no olho. Dora já está devorando a comida.

DORA
Que que é!?

JOSUÉ
Você não tinha mais dinheiro!

DORA
Eu ainda tinha um pouquinho. Agora vai, come...

JOSUÉ
Mentira!

DORA
Que isso!

JOSUÉ

Você não comprou nada e ainda roubou mais!

DORA

Mais respeito, eu podia ser sua mãe!

JOSUÉ

Minha mãe não ia roubar que nem você!

Josué também começa a comer.

JOSUÉ (cont.)

E ela não enchia a cara que nem você!

Os dois se empapuçam.

DORA

Tá certo, quem enchia a cara era o seu pai!

JOSUÉ

Não. Ele construiu a casa sozinho, ele sabe fazer tudo com...

DORA

Ele é um bêbado. Bêbado! É é melhor você ir se acostumando com a idéia.

JOSUÉ

Mentira! Você é feia e mentirosa! Por isso que ninguém casa com você! Parece homem, não tem nem pintura na cara! Não é feito a Irene...

DORA

Mesmo com toda a pintura que ela usa ela também não casou.

Eles desistem de falar para apenas comer.

DORA

Nunca roube pão sem presunto.

JOSUÉ

Destesto presunto!

César sobe no caminhão. Se surpreende com a fartura repentina dos dois. Dora fica embaraçada.

DORA
Está servido?

CÉSAR
Obrigado.

César apanha um biscoito.

CÉSAR
Eu queria pedir desculpas à senhora
pelo que aconteceu lá no mercado,
dona...

DORA
Dora. Mas eu gostei de Joana...

César sorri.

CÉSAR
...Dora. O Seu Bené é gente boa. Só
é desconfiado demais...

César liga o motor e parte com o caminhão.

ESTRADA - EXT. - DIA

A paisagem vai se tornando cada vez mais árida à medida em
que o caminhão cruza o sul da Bahia.

CAMINHÃO - INT. - DIA

Josué está eletrizado com a viagem de caminhão.

DORA
Esse aí quer ser motorista de
caminhão.

CÉSAR
Então vai ter que carregar muito
limão. Tá achando que é barato um
caminhão feito esse?

JOSUÉ
Esse é muito pequeno. Eu quero um
daqueles grandes. Turbo.

Dora e César acham graça.

DORA
Será que não dava pra por ele no
volante um pouquinho?

CÉSAR
Vem cá.

César acomoda o menino junto a si no volante. Josué imediatamente toca a buzina e submerge na poltrona para pisar no acelerador. César e Dora riem.

CAMINHÃO - EXT. - DIA

Josué está radiante no comando do seu caminhão.

SERTÃO - EXT. - NOITE

O caminhão está parado no meio do mato próximo da estrada. Josué está sozinho na boléia. César e Dora estão sentados próximos à uma fogueirinha.

Dora dá uma tremidinha.

CÉSAR

É, no Sertão também faz frio...

César atíça o fogo. Dora começa a cantarolar.

JOSUË

(OFF)Dora!

DORA

Já vai!

DORA

De onde você é, César?

CÉSAR

Sou de Vitória da Conquista. Saí de lá faz uns doze anos. Larguei um emprego que eu tinha na farmácia por essa vida.

DORA

Mas volta e meia você deve passar por lá, né?

CÉSAR

Eu não. Eu nem lembro quase de lá. Acho que eu nem lembro como é que eu era naquela época. Desde que eu tô na estrada parece que eu já troquei de vida umas dez vezes. Mas eu gosto. Só é ruim que é tanta gente que você conhece e nunca mais vê. Vocês mesmo, a gente fez esse conhecimento e tudo, e é capaz da gente nunca mais se vê.

DORA
A gente não precisa se perder de
vista.

JOSUÉ
(Do caminhão)Dora! Tô com frio!

DORA
Já vai!

Resignada, Dora levanta-se e caminha na direção do
caminhão.

CAMINHÃO - INT. - MANHÃ

Os primeiros raios de sol penetram na caçamba do caminhão e
perturbam o sono de Dora. Do lado de fora, César acaba de
fazer a barba. Dora o observa por um longo tempo.

POSTO 4 (CRUZEIRO DO NORDESTE) - EXT. - DIA

O caminhão para num posto.

BANHEIRO DO RESTAURANTE - INT. - DIA

César e Josué estão fazendo xixi lado a lado.

JOSUÉ
Eu tinha duas namoradas lá no
Rio...

Josué encara César.

JOSUÉ (cont.)
Sabia que lá no Rio de Janeiro
todas as mulheres transam antes de
casar. Todinhas.

César fecha a braguilha.

RESTAURANTE - INT. - DIA

César e Josué saem do banheiro e se juntam a Dora numa
mesa. Uma mulher do restaurante se aproxima.

MULHER
Vão querer o que?

DORA
A gente só vai te acompanhar,
César.

CÉSAR
De jeito nenhum. Faço questão de
convidar vocês.

(para a mulher)
Pode trazer três refeições, uma
água pra mim...

DORA
Uma cerveja.

MULHER
(para César)
E pro seu filho?

JOSUÉ
Um guaraná.

CÉSAR
Você trabalha em quê, Dora.

DORA
Eu fui professora primária

JOSUÉ
Não, ela é escrevedora de carta.
Ela ganha dinheiro escrevendo carta
pra quem não sabe escrever.

Dora olha para Josué com ódio.

DORA
É, depois que eu me aposentei eu
comecei a fazer isso pra ajudar no
orçamento da casa. (para Josué)
Você não gosta de totó? Vai
brincar! Vai brincar, moleque!

Josué levanta-se e caminha em direção a um totó no fundo do
salão. A mulher do restaurante logo aparece com as bebidas.
Dora se serve de cerveja e enche o copo de César.

CÉSAR
Eu não posso beber. Eu sou
evangélico.

DORA
Não quer mesmo um golinho. Tenho
certeza que ELE lá em cima não está
olhando.

CÉSAR
Um golinho...

César liquida com tudo num só gole. Dora sorri. Seus modos quase sempre ásperos dão lugar a uma fala mansa, uma delicadeza insuspeitada. Ele toma mais um grande gole de cerveja.

DORA

César, eu queria te dizer uma coisa. Eu estou muito feliz por ter perdido o ônibus...

Ela enche de novo o copo de César, que dá outro gole. Dora olha no olho de César e chega um pouco mais perto dele. César pára de falar e enrubesce.

Dora segura firme nas mãos de César. Atônito, ele não sabe o que fazer. Josué interrompe seu jogo e olha de longe a cena.

CÉSAR

O menino...

Dora sorri larga as mãos de César e sorri para ele. Ele devolve o sorriso do jeito que consegue.

DORA

Eu já volto. É só um instante.

BANHEIRO - INT. - DIA

Dora acaba de lavar o rosto e fica se olhando no espelho do banheiro. Uma MULHER entra e passa um batom vermelho nos lábios. Ela a observa atentamente.

DORA

Será que você podia me emprestar seu batom?

MULHER

(entregando o batom)

Tá no final. Pode ficar.

APROXIMAMOS de Dora se maquiando. De tanto ter perdido o hábito, ela esfrega o batom devagar, meio sem jeito, o olhar fixo na sua cara nova refletida no espelho.

RESTAURANTE - INT./EXT.. - DIA

Dora sai do banheiro. Está alegre, o batom lhe cai bem. Ao se dirigir à mesa, no entanto, não encontra César. Josué continua no Totó, mas não há sinal do outro no restaurante. Pela janela, Dora vê o caminhão partindo.

ESTRADA - EXT. - DIA

Dora e Josué esperam sentados na beira da estrada em frente ao restaurante, ao lado de um pequeno farol cujo topo ostenta uma estátua do Padre Cícero.

JOSUÉ

Porque o César foi embora?

Dora tenta enxergar algum veículo vindo na estrada.

DORA

Pra essa pergunta você não sabe a resposta também?

JOSUÉ

Ele ficou com medo. Ele é homem viado, né?

DORA

Não é não, Josué.

Após um tempo, aparece um caminhão vindo ao longe.

JOSUÉ

Posso dizer uma coisa.

DORA

Pode.

JOSUÉ

Você ficou muito mais bonita assim de batom.

Dora tenta segurar a emoção. O caminhão para um pouco antes deles. Dora caminha com Josué até o caminhão para falar com o motorista na janela. O homem, mal humorado, a olha de alto a baixo.

DORA

Boa tarde... O senhor está indo pra Bom Jesus?

MOTORISTA

Estou sim. É longe, Dona. Eu cobro dez por cabeça daqui até lá.

Dora tira o relógio do pulso e o entrega ao motorista, que o fica examinando.

MOTORISTA

Tá certo, pode subir.

Dora e Josué sobem na carroceria do caminhão. Sob uma grande lona, os romeiros improvisam uma verdadeira habitação coletiva. Famílias dormem juntas em redes, outros cozinham num fogareiro. Quando o caminhão parte, eles começam a cantar os "benditos", canções de romaria. Josué se junta baixinho ao coro. Ela, peixe fora d'água, tenta se acomodar por ali.

ESTRADA - EXT. - DIA

O caminhão passa pelo sertão castigado pelo sol. Não há nenhum sinal de vida na beira da estrada.

CAMINHÃO ROMEIROS - INT. - DIA

Josué não tira o olho da carne seca que um romeiro está comendo. O homem percebe os olhares gulosos do menino, se compadece e se aproxima de Dora e Josué para oferecer a comida.

ROMEIRO

Tão servido?

Dora não consegue disfarçar sua repugnância por aqueles nacos sujos de carne.

DORA

Não, obrigado.

JOSUÉ

Sim, obrigado.

Josué escolhe seu pedaço

ROMEIRO

Certo, é menino que tá se criando!
Tá com quantos caju?

JOSUÉ

Nove.

ROMEIRO

Se deixasse, eu com nove ano comia
um boi inteiro!. Até!

O romeiro volta para o seu lugar.

JOSUÉ

Come que é bom.

DORA

Não, Josué. Obrigada. Eu já tenho
muitos caju pra comer isso.

JOSUÉ
Tô te dizendo.

Josué arranca um pedacinho da sua carne seca e estende para Dora. Muito a contragosto ela aceita. Aos poucos, vai se acostumando com o gosto da comida.

ESTRADA - EXT. - DIA

O caminhão entra numa picada e pára próximo a uma montanha com uma pequena igreja branca no topo.

MORRO - EXT. - DIA

Resignada, Dora pula da carroceria do caminhão com Josué.

MORRO - EXT. - ENTARDECER

Dora e Josué estão sentados numa pedra, à uma certa distância dos romeiros, que retornam as cantorias. Josué não tira os olhos da paisagem à sua frente.

JOSUÉ
Minha mãe sempre dizia que ele ia
me mostrar o Sertão.

(pausa)
Onde será que minha mãe tá agora?

Dora não sabe o que dizer.

JOSUÉ
Será que eles fizeram um enterro
direito pra ela?

Dora pensa bem. Tira da bolsa o lenço puído da mãe de Josué. Levanta-se e puxa Josué morro abaixo.

DORA
Vem...

Romeiros vestidos de branco e sobem o morro até a igreja. Entoam rezas e canções e depositam "votos" e fitas no cruzeiro em frente à igreja.

MORRO - EXT. - ENTARDECER

Dora e Josué pregam o lenço no cruzeiro em meio às centenas de fitas e velas que os romeiros depositam ali.

DORA
Toma o lenço da tua mãe.

Ao fundo, as cantorias dos romeiros parecem encomendadas para a pequena cerimônia dos dois.

CRUZEIRO DO NORDESTE - EXT. - DIA

Bom Jesus do Norte. Caminhões lotados de romeiros chegam a todo momento. Estacionados na saída da cidade, os caminhões criam, da noite pro dia, uma outra cidade nômade. Um labirinto de bares, fotógrafos lambe-lambes, e fliperamas que dão uma nota profana à festa religiosa.

Dora puxa Josué pela mão, forçando caminho em meio às ruelas apinhadas de gente, camelôs, os alto-falantes despejando músicas e pregações evangélicas diferentes pra completar a zoeira. Os dois estão sujos e amarrotados.

JOSUÉ

Tamos indo pra casa do meu pai?

DORA

Estamos. Está contente?

Dora nota que o menino não caminha mais ao seu lado. Estacou um pouco atrás. Ela vai até ele.

DORA

Que foi? Vai dizer que desistiu agora?

Josué olha para baixo, envergonhado.

JOSUÉ

Não quero que ele me veja assim, parecendo mendigo.

RUA EM CRUZEIRO DO NORDESTE - EXT.- DIA

Dora começa a ajeitar o cabelo de Josué com um pente emprestado de uma das barraquinhas de camelô. O menino lavou a cara e tem uma aparência um pouco melhor, apesar das roupas sujas e amarrotadas.

DORA

Teu pai vai gostar de você, não se preocupa. O problema vai ser você gostar dele.

JOSUÉ

Eu gosto dele.

DORA

Seu pai... ele não é quem você tá pensando.

JOSUÉ

Você não conhece ele. Ele fez a nossa casa sozinho...

DORA
Deixa pra lá. Daqui a pouco você
vai estar junto do seu querido pai
e vai estar tudo bem...

JOSUÉ
Eu posso falar com o meu pai pra
você ficar uns dias aqui com a
gente...

Dora sorri. Retira a carta do bolso e vira-se para falar
com a dona da barraca.

DORA
A senhora sabe onde fica esse
lugar?

Dora mostra a carta para a mulher.

DONA DA BARRACA
Logo depois que acaba a cidade, é
meia légua pra dentro.

CASA DE JESSÉ - EXT.-- - ENTARDECER

Dora e Josué passam por uma porteira e seguem por um
caminho de terra que leva à uma casinha já na zona rural.
Josué segue na frente. Ele percebe um menino da sua idade
ao lado da casa que o encara.

MENINO
Mãinha, visita!

Dora chega na porta da casa e bate palmas para se anunciar.

CASA DE JESSÉ - INT. - ENTARDECER

Dentro da casa está uma MATRONA senil extremamente
simpática.

DORA
Boa tarde, aqui é a casa do Senhor
Jesus?

MATRONA
É sim, a senhora quer falar com
ele?

DORA
Quero sim. Ele está?

MATRONA

Está não. Mas já volta, a senhora
pode esperar.

Dora e Josué entram na casa.

DORA

Com licença...

MATRONA

Vão entrando...

A senhora se acomoda numa poltrona e retoma o crochê interrompido.

Entram na sala uma MULHER e duas crianças. Josué as observa.

MATRONA

Ela quer falar com teu marido.

A mulher não tira os olhos de Josué.

MULHER

Já serviu um cafézinho, Dona
Violeta?

DORA

Não, obrigada.

Josué repara em tudo.

MULHER

A senhora pode me dizer o que veio
falar com meu marido?

DORA

Desculpa, mas é só com ele mesmo.

Um HOMEM de meia-idade entra em casa. Sua aparência é decente e tem um ar confiável. A velha acena para Dora, que se levanta e vai cumprimentá-lo. Josué fica nervoso.

MULHER

Seus amigos estão te esperando.
Querem falar com você.

MATRONA

(para o homem)

Teus amigos estão esperando por
você.

O homem olha curioso para os dois. Pressente algo. A mulher fica reparando na atitude dele.

DORA

Boa tarde, eu vim do Rio de Janeiro, tenho um assunto particular a tratar com o senhor.

HOMEM

(tenso)

Está certo. Maria, Dona Violeta, me dêem licença.

As duas mulheres, a esposa com o olhar desconfiado, se transferem para a sala contígua. As crianças, elétricas, não obedecem as ordens de sair e o homem lhes dá uns cascudos.

HOMEM

(pras crianças)

Sai, sai, vai pra lá, sai.

Finalmente elas obedecem. Josué repara naquilo horrorizado. Os três se acomodam num sofá no canto. Desconfiado, o homem examina o menino.

HOMEM

Pode dizer, minha senhora.

Dora olha para Josué. Pensa bem até que desanda a falar.

DORA

Eu estou lhe trazendo esse menino. A mãe morreu e ele agora só tem o senhor no mundo.

Josué olha com raiva para Dora, principalmente na última frase dela. O homem examina Josué, sério. Está tenso.

HOMEM

A senhora é o que dele?

DORA

Não sou nada.

HOMEM

Então por quê trouxe ele até aqui?

DORA

Eu sou amiga dele, digamos assim...

HOMEM

É um bom menino?

Dora olha para Josué e sorri.

DORA
(sorri pra Josué)
É, é sim.

Dora entrega a carta de Ana para o homem.

DORA
Essa carta aqui é pro senhor.

Ele lê o nome escrito na frente e ri aliviado.

HOMEM
Sou eu não. Eu sou Jessé. Essa carta é pro Jesus, que morava aqui antes... Eu vou apanhar um negócio.

O homem se levanta e vai pra dentro da casa. Dora está em estado de choque. Josué parece satisfeito. O homem logo reaparece com um papelzinho na mão.

HOMEM
Aqui. Esse é o endereço que o Jesus mora agora. É na Vila do João. Ele ganhou uma casinha num sorteio e vendeu essa. E vou lhe dizer, bebeu a casa todinha no boteco...

Josué sai de casa e caminha pelo terreno desolado.

POSTO TELEFÔNICO - INT. - ENTARDECER

Dora está numa cabine telefônica.

DORA
Então, Irene? Mandou o dinheiro que eu te pedi?

APARTAMENTO DE IRENE - INT. - ENTARDECER

IRENE
(vitoriosa)
O dinheiro já está esperando por você, aí em Bom Jesus da Lapa.

CORTA DE UMA PARA OUTRA NA CONVERSA TELEFÔNICA.

DORA
(incrédula)
Bom Jesus do quê?

IRENE
(hesitante)
Da Lapa... O que... Dora! Alô,
Dora! Dora!

Dora bate o telefone do outro lado.

PRACINHA A CIDADE - EXT. - NOITE

Uma multidão de penitentes se aglomera na praça da cidade. Estão no final da procissão.

RUA - EXT. - NOITE

Dora arrasta Josué no meio da confusão da rua de novo. Está histérica e o menino está chorando.

DORA
Eu não consegui a merda de um
caminhão que me tirasse desse
inferno dessa romaria.

JOSUÉ
Pra onde é que a gente vamo agora?

DORA
Vamos a pé tentar uma carona na
estrada.

JOSUÉ
A pé?

DORA
É. A pé. Meu Deus! Eu não sei o que
eu fiz a Deus pra merecer isso.
Você é um castigo na minha vida,
garoto!

JOSUÉ
Eu tô com fome...

DORA
E eu! Você acha que eu também não
tô?! Não tem mais comida, não tem
mais dinheiro, se é o que você quer
saber! Acabou tudo! Agora a gente
vai morrer de fome! Satisfeito?

JOSUÉ
O quê que a gente vamo fazer?

DORA
(começa a berrar)
Eu não sei, eu não sei! Teu pai e tua mãe te puseram no mundo, não deviam ter posto, agora eu, a tia Dora aqui, que cuide de você! Você é uma desgraça na minha vida, garoto!

Ao se virar, Dora vê Josué correndo já um pouco adiante na rua.

DORA
Josué! Espera!

Ela corre atrás dele. Dá tudo de si na perseguição, mas ele, ágil, se distancia cada vez mais até que ela o perde de vista. Cambaleando, tonta de cansaço e de fome, ela continua procurando por ele naquele caos. Centenas de pessoas entoam cantos, ajoelham-se, levantam-se e depositam oferendas no pé da estátua da Virgem Maria no meio da praça.

DORA
Josué!

DORA
Josué, Josué! Volta aqui!

Dora consegue entrever o menino de costas escapulindo entre a multidão. Cambaleante, ela acaba empurrando um homem que lhe dá um safanão.

HOMEM
Sai pra lá pinguça!

Dora quase não se aguenta mais em pé. Novamente, divisa a nuca de Josué entre a multidão à sua frente.

DORA
Josué, Josué, volta aqui,

Dora olha para o ponto onde viu o menino pela última vez. Ele não está mais lá. Ela parece já ter desistido de achar o menino quando o descobre entrando com um monte de gente na sacristia da igreja. Ela corre para lá.

SACRISTIA/SALA DOS MILAGRES - INT - NOITE

Rezadeiras, romeiros e penitentes se comprimem entre o corredor da sacristia que leva até a sala dos milagres, coração e objetivo final da romaria.

Muitos cantam ou rezam baixinho. Um padre benze quem passa. A atmosfera é de respeito e concentração. Nos cantos da sala, homens e mulheres rezam o terço ajoelhados e virados para a parede. Outros acendem velas e em seguida beijam o chão.

Dora mais uma vez tenta abrir caminho em meio ao povo para tentar chegar mais perto do menino.

DORA

Josué...

As pessoas à sua volta olham para Dora com indignação. Um homem leva o dedo a boca indicando para que ela faça silêncio. Ela acaba tendo que acompanhar o fluxo de gente.

Dora consegue penetrar na sala dos milagres. As paredes estão completamente cobertas de fotos e lembranças dos romeiros cujas graças foram alcançadas. Milhares de rostos em fotinhas 3x4, assim como bonecas de pano, brinquedos, fitinhas, mechas de cabelo, relógios e caixas de remédios se sobrepõem formando uma gigantesca colcha de retalhos.

Dora procura Josué em meio ao povo que se espreme naquele cubículo. A visão daqueles milhares de rostos nas fotos na parede parece confundi-la mais ainda. Ela vê tudo rodar.

DORA

Josué...

Todos olham para Dora.

ROMEIRA

Silêncio!

Dora cai dura no chão. Josué surge e se agacha junto dela.

PRAÇA DE BOM JESUS - EXT. - AMANHECER

De manhã bem cedinho, Dora acorda deitada com a cabeça no colo de Josué.

PRAÇA DE BOM JESUS - EXT. - DIA

Dora e Josué estão sentados no meio-fio, na praça que é o coração da romaria. O movimento começa. Dora está arrasada. Numa barraca próxima, romeiros tiram fotos com a Virgem Maria e Roberto Carlos para oferecer ao santo. Em outra, alguém vende confissões. No chão, camelôs vendem ex-votos de barro. Passa junto aos dois um grupo de ciganas.

CIGANAS

Quer saber a sorte, Dona? É só um real.

DORA

Não tenho dinheiro não, minha filha.

As ciganas seguem em busca de outro cliente. Josué olha em volta. Na barraca de fotos, o movimento é grande. Ele se levanta e vai até lá.

DORA

Onde você vai, menino?

Josué observa a movimentação do negócio. No arremedo de estúdio montado na barraca, uma menina com ar doente, embrulhada num vestido de seda branca, posa para a foto-promessa montada numa motocicleta ladeada pelos posters da Virgem Maria e Roberto Carlos. Uma velha interpela o dono.

VELHA

Quanto é a foto com Nossa Senhora?

DONO

3 reais.

VELHA

3 reais? Tudo isso?

Dora vem na direção de Josué.

VELHA

É foto com mensagem pro santo?

DONO

Só a foto, moça.

Dora põe a mão no ombro de Josué sem dar atenção ao papo da velha e do homem.

DORA

Vamos embora Josué.

Repentinamente, Josué puxa Dora pela mão até onde estão o homem e a velha.

JOSUÉ

(pra velha)

Dona. Ela é escrevedora. Ela escreve a mensagem do santo pra senhora.

VELHA

Escreve?

Dora tira uma caneta da sua bolsa pra fazer a boa ação pra velha.

JOSUÉ

É 1 real.

O rosto de Dora se ilumina.

RUA - EXT. - DIA

Dora e Josué já estão numa mesa junto das outras barracas na praça. Ele faz a propaganda verbal.

JOSUÉ

Olha a carta! Quem quer mandar
carta pra casa! Mensagem pro santo!
Só paga um real!

Quando Dora está acabando de escrever, um romeiro se aproxima.

ROMEIRO

Eu queria mandar um bilhetinho pro
Menino Jesus, quanto que custa?

DORA

Um real.

JOSUÉ

Dois se quiser que a gente ponha no
correio.

ROMEIRO

Ah, prefiro assim...

Dora olha para o menino admirada. O romeiro conta o dinheiro.

CAMPONÊS

Tá certo. Posso começar?

DORA

Pode.

ROMEIRO

Criselda, Criseldinha, vim lá de
Itabaiana até aqui, a pé pela
estrada, meus pé tão que é um calo
só...

A mão de Dora segue rabiscando o papel de carta. Em cena, uma mulher vestida de noiva.

NOIVA

Mãe, tou aqui na Lapa pra agradecer
ao Bom Jesus a promessa que eu fiz
do Benício aceitar casar comigo...

Em cena uma mulher de trinta anos, que carrega um "ex-
voto", uma garrafinha de madeira.

MULHER

Obrigado, Bom Jesus, pela graça
alcançada de o meu marido ter
largado a cachaça...

Em cena, um homem de cinquent anos, jeito da roça.

HOMEM

Leontina Emerentina, você me fez o
homem mais feliz do mundo!

Em cena, um senhor septuagenário.

DORA

E ele tá longe faz quanto tempo?

VELHO

Já faz quatro anos.

DORA

E você não tem notícia?

VELHO

Não tenho notícia

Em cena, uma mulher de vinte e poucos anos.

MULHER

Lembrança para minha mãe Maria
Adalgisa Bezerra.

Um agricultor, trinta anos.

HOMEM

Josefa Maria da Silva lá em São
Bento do Una.

Uma moça, dezenove anos.

MOÇA

Para meu noivo João Pedro da
Silva, em São Paulo.

Em cena, dois meninos.

MENINOS

(em coro) Nosso pai José Alves da
Silva.

RUA - EXT. - ENTARDECER

Um novo camponês está ditando. Já não há mais ninguém na fila. O movimento na praça também diminui no final da tarde.

CAMPONÊS

Obrigado, Menino Jesus pela graça alcançada de ter feito chover esse ano lá na roça. Vim à Lapa e soltei dez foguete colorido em sua homenagem. Sebastiano.

Dora cola o bilhete num jegue de madeira, o "voto" que o homem vai depositar na igreja. Entrega o jegue ao homem, que lhe estende o dinheiro.

CAMPONÊS

Até logo, Dona.

O homem parte. Josué está recontando mais uma vez o seu tesouro. De longe, o dono da barraca das fotografias observa com inveja o sucesso dos vizinhos.

DORA

Estamos ricos?

JOSUÉ

Dá até pra comer.

RUA - EXT - ENTARDECER

Exultantes, Dora e Josué posam para o retratista da barraca de milagres ladeados pelas imagens de Roberto Carlos e da Virgem Maria.

RUA - EXT - NOITE

RUA - EXT. - NOITE

Dora e Josué caminham pela rua ainda cheia de gente. Dora faz cócegas em Josué. Os dois riem muito. Estão exultantes. Josué se detém junto à uma barraquinha que vende roupas. Apanha um vestido e estende-o para Dora.

JOSUÉ

Eu vou te dar esse vestido de presente

DORA

Pra mim?

JOSUË
Pra você. (para o dono da barraca)
Quanto é?

DONO DA BARRACA
Cinco reais.

Dora experimenta o vestido sobre o corpo.

JOSUÉ
Você vai ficar muito mais bonita
com esse vestido.

RUA EXT. - NOITE

Vê-se a fachada de um hotel decadente.

QUARTO DE HOTEL - INT. - NOITE

Dora, extenuada, senta-se numa poltrona.

DORA
Estou morta.

Josué senta-se numa cadeira e esvazia a sacola cheia de cartas no lixo. Dora por fim repara naquilo.

DORA
Não! Não faça isso !

JOSUÉ
Tem que rasgar primeiro?

DORA
Não. Me dá.

Dora fica chocada com a atitude do menino.

DORA
(desolada)
Depois eu penso no que fazer.

QUARTO DE HOTEL - INT. - NOITE

Josué está no banheiro, com a porta entreaberta. Dora se troca.

JOSUÉ (OFF)
A gente vai procurar meu pai
amanhã?

DORA
Vamos. Tem um ônibus na hora do
almoço.

Dora, de combinação, se enfia debaixo das cobertas.

DORA
Pronto, Josué. Pode vir.

Josué, de cuecas, se deita na cama ao lado de Dora e
percebe sua roupa de baixo. Ela apaga a luz.

DORA
Boa noite, Josué.

JOSUÉ
Boa noite, Dora.

Dora se vira para dormir.

JOSUÉ
Você dorme sempre assim?

DORA
Queria que eu dormisse como?
Pelada?

JOSUÉ
Dormir pelado é mais gostoso.

DORA
Se você quiser, pode tirar a roupa
que não tem problema.

Josué não toma nenhuma iniciativa.

DORA
(ri)
Tá com vergonha!

Josué fica encabulado.

DORA
Garanto que você nunca viu uma
mulher pelada.

JOSUÉ
Já vi uma porção, tá!

DORA
Viu sim: tua mãe!

JOSUÉ
Mentira, vi muitas outras mulheres!

DORA
Só viu? Não fez mais nada!

JOSUÉ
Transei com elas também!

DORA
(divertida)
Transou? E como é que você fez?

Josué pensa bem antes de responder.

JOSUÉ
Isso não é assunto pra ser
discutido com mulher.

DORA
(rindo)
Muito bem! Tenho um homem de
verdade na minha cama!

Dora dá um abraço carinhoso em Josué. Assustado, ele tenta se esquivar.

RUA - EXT. - DIA

Dora e Josué estão de novo na rua, sentados num banco de costas para um ponto de ônibus onde se vê uma placa em que está escrito "Viação Estrela do Norte".

JOSUÉ
Quano tempo vai demorar pra chegar
até lá?

Dora não o ouve. Ela está com a cabeça em outro lugar, o olhar fixo na pequena agência do Correio à frente dela. Retira de dentro da sacola as cartas que estavam no hotel.

DORA
Não sai daqui. Eu já volto.

Dora fiinalmente, levanta-se e segue andando na direção da agência.

ÔNIBUS - EXT. - DIA

Dora e Josué entram num ônibus tão caquético e entupido de gente, que parece que vai se desmantelar. Dora está anestesiada.

ÔNIBUS - INT. - DIA

Os dois acabam viajando em pé, espremidos no meio dos outros que trazem bagagens enormes e até galinhas.

JOSUÉ

Tá cheio, né?

VILA DO JOÃO - EXT. - DIA

Dora e Josué são os únicos a saltar na parada no início da Vila do João. Dora se dirige ao bilheteiro da companhia de ônibus.

DORA

Por favor, onde é a rua F?

O bilheteiro levanta-se e chama por um rapaz que está consertando o telhado de uma das casas.

BILHETEIRO

O rapaz!? Onde é a rua F aqui?

RAPAZ

Rua F é a rua calçada, a rua nova.
Fica lá embaixo.

RUA - EXT. - DIA

As duzentas casas pré-fabricadas iguais, parecendo de brinquedo, dão a impressão de um cenário construído no meio do nada. Josué e Dora descem a rua principal. Josué está estranhamente apático, Dora nota que ele está com receio de ter que se separar dela. Os dois caminham bem devagar, como se não estivessem com pressa para chegar a lugar algum.

JOSUÉ

É tudo igual, né?

DORA

É. É tudo igual. Tua mãe tinha uma foto do teu pai?

JOSUÉ

Tinha.

DORA (cont.)

Você acha que consegue lembrar da cara do seu pai na foto?

JOSUÉ

Tem hora que eu lembro. Depois desmancha na cabeça.

DORA

Às vezes eu também esqueço da cara do meu pai. Não devia ter a merda da fotografia, pra gente não ter que lembrar. Podiam deixar a gente esquecer.

(se arrepende do que disse)

Eu saí de casa com dezesseis anos. Nunca mais vi meu pai. Anos depois, na Rio Branco, eu me lembro, quatro horas da tarde, e dei de cara com ele. Eu gelei. Tomei coragem e fui falar. "Tá lembrado de mim?". Eu vi na cara dele que ele não me reconheceu. Ele não reconheceu a própria filha "Desculpe, como eu pude me esquecer de uma mocinha tão jeitosinha como você...". Eu respondi pro safado que tinha me enganado de pessoa e fui embora. (pausa) Eu soube que ele morreu logo depois.

Dora olha intensamente para o menino. Ele percebe a sua tristeza.

JOSUÉ

Que que eu fiz?

DORA

Daqui a pouco você também já me esqueceu.

Ele a olha curioso.

JOSUÉ

Eu não quero esquecer você.

DORA

Não adianta, você vai esquecer.

Dora e Josué entram na rua "F". Dora confere de novo o número "34" escrito no papelzinho e acha facilmente a casa. As janelas e portas fechadas e o aspecto geral de abandono sugerem que a casa deve estar desocupada. Dora parece vibrar com o fato. Bate palmas para se anunciar. Nenhuma resposta. Novas palmas.

DORA

(gritando)

O de casa! Seu Jesus! Seu Jesus!

De novo nada. Finalmente aparece um homem na porta da casa.

SENHOR

O Jesus não mora mais aqui não,
Dona.

Dora se aproxima dele. Um menino surge atrás do homem e observa a cena.

DORA

E o senhor sabe onde ele está?

SENHOR

Ih, sei não. Aquele ali sumiu no mundo. Aqui ninguém nunca mais soube dele.

DORA

Obrigado.

Josué segue andando olhando o chão. Dora percebe que ele está arrasado e vai atrás dele. O menino que estava dentro da casa apanha uma bicicleta e parte na outra direção.

Os dois começam a fazer o caminho de volta em silêncio. São as únicas pessoas a andar pela rua debaixo do sol de meio dia. Dora olha para Josué. Ele está cada vez mais deprimido. Ela, ao contrário, parece revigorada.

Josué a olha no olho.

JOSUÉ

E ele não vai voltar mesmo não?

DORA

Não... Acho que não.

JOSUÉ

Eu vou esperar ele.

DORA
(delicadamente)
Não adianta, Josué, ele não vai voltar.

(pausa)
Então, você não quer vir comigo? Eu ia gostar muito. Você sabe.

Josué assente com a cabeça.

DORA
Então vamos embora !

Os dois seguem andando pela rua.

APARTAMENTO DE IRENE - INT. - DIA

IRENE
Conseguiu achar o pai?

VILA DO JOÃO - EXT - DIA

Dora está falando num telefone público.

DORA
O pai sumiu.

CORTA DE UMA PARA OUTRA NA CONVERSA TELEFÔNICA

IRENE
Que que você vai fazer agora?

DORA
Eu não posso largar ele aqui...

IRENE
Não pode...

DORA
E, depois, ele é realmente um bom menino, você sabe...

IRENE
Você tá voltando com ele?

DORA
Não sei Tou em dúvida.

IRENE
Como não?

DORA
Já errei muito por aí.

IRENE
E você vai fazer o que agora,
criatura?

IRENE
Então você tá indo pra onde?

DORA
Escuta, Irene, vende a minha
geladeira, o 3X1, o que mais?

IRENE
...A tv?

DORA
Vende a tv.

IRENE
E agora, que que você vai fazer?

DORA
Quando eu parar em algum lugar eu
te ligo.

VILA DO JOÃO - EXT - DIA

Dora desliga o telefone e caminha até a casinha ao lado, onde funciona a loja da empresa de ônibus. Vai até o guichê na janela. O FUNCIONÁRIO está conversando com um HOMEM que está consertando a fiação elétrica.

O homem examina os dois.

DORA
Eu quero duas passagens pra Bom
Jesus hoje.

FUNCIONÁRIO
Ônibus pra Bom Jesus só amanhã de
manhã.

DORA
E pra qualquer outra cidade?

FUNCIONÁRIO
Só amanhã também. Hoje não tem mais
ônibus nenhum. Isso aqui é o fim do
mundo, Dona.

DORA

Como é que eu faço pra sair daqui.

FUNCIONÁRIO

Só amanhã.

O homem que estava em consertando o telhado sai de junto do rapaz que estava na casa de Jesus e saiu de bicicleta e caminha até Dora e Josué.

HOMEM

Por acaso, a senhora é que tava procurando pelo meu pai?

Josué toma um susto.

DORA

(contrafeita)

Seu pai?

HOMEM

O Jesus. Me disseram que tinha gente de fora procurando ele.

Josué se agarra na saia de Dora.

DORA

(reticente)

É... era eu sim.

HOMEM

A senhora conhece o pai?

DORA

Conheço. Bom... eu era muito amiga do Jesus... Coincidência encontrar assim um dos filhos dele.

Josué examina Isaías.

HOMEM

Até que não é tanta coincidência não, se a senhora pensar no tamanho disso aqui.

O homem levanta-se, sai da casinha e estende a mão para Dora.

HOMEM (cont.)

Encantado, Isaías.

DORA

Muito prazer, Isaías. Dora.

ISAÍAS

A senhora veio então fazer uma visita?

DORA

(olha pra Josué)

É, tava passando por aqui, quer dizer, por essa região, e resolvi fazer uma visita pra um velho amigo..

Josué puxa a saia de Dora.

ISAÍAS

Então eu faço questão que vocês vão tomar um lanche lá em casa. Não é todo o dia que aparece alguém pra visitar o pai.

DORA

É que...

ISAÍAS

Eu faço questão. A senhora não vai me fazer essa desfeita...

Dora olha pra Josué.

DORA

Não sei se...

ISAÍAS

E esse é o... Como é que você chama?

Dora e Josué se olham, em estado de choque com a pergunta.

JOSUÉ

Geraldo.

Dora se surpreende com a resposta do garoto.

CASA DE ISAÍAS - EXT/INT. - TARDE

Dora, Josué e Isaiás conversam enquanto se encaminham para uma casa mais bem conservada que as outras em volta.

ISAÍAS

(para Josué) Geraldo, se acheque...
Você conhece trava-língua ?

JOSUÉ

Não.

ISAÍAS

Lá em trás de minha casa tem um pé de Umbu-botão. Umbu verde, umbu maduro, umbu seco e umbu secando. Repita.

ISAÍAS

Lá em trás de minha casa tem um pé de umbu-maduro...

ISAÍAS

Eh! Abestalhado!

ISAÍAS

Essa aqui é a casa que eu e meu irmão Moisés viemo morar depois que o pai foi embora...

Eles entram na casa. Dentro está tudo impecavelmente arrumado.

ISAÍAS

Moisés, temos visita!

Moisés, um rapaz de uns dezoito anos, surge de lá de dentro e se junta à eles.

ISAÍAS

Essa é a Dona Dora, amiga do nosso pai.

Subitamente, Moisés para de sorrir e fecha a cara.

DORA

Prazer...

MOISÉS

Prazer.

Josué repara bestificado no retrato de sua mãe e seu pai que está pendurado na sala.

MARCENARIA DE MOISÉS - EXT/ INT. - DIA

Os quatro entram numa casinha no fundo do quintal onde está instalada uma marcenaria completa.

ISAÍAS

(apontando para as casas em volta)
Isso aqui, Dona Dora, é tudo
invasão! Nós invadimo tudo! Nós
pegamo essa casa depois que o pai
perdeu a outra. Aíu a gente fez
essa marcenatia aqui. O Moisés rala
aqui o dia inteiro aqui. Já tá até
trabalhando melhor que o pai.

Curioso, Josué examina as madeiras e as ferramentas.

MOISÉS

Eu faço mesa, cadeira. Faço de
tudo. Tamo até vendendo umas coisas
pra capital.

Moisés liga o torno mecânico, pega uma lixa e começa a
moldar um pedaço de pau. Josué fica maravilhado ao ver
surgir da madeira um pião igual ao seu. Moisés nota o
fascínio do menino por seu trabalho.

MOISÉS

Pode chegar.

Josué se aproxima do torno. Moisés o ajuda a manejar o
torno. Para assombro de Isaías e Moisés, o garoto manobra
surpreendentemente bem o aparelho.

Dora observa atentamente a cena.

PORTA DA CASA DE ISAÍAS - EXT - DIA

Isaías, Moisés e Josué terminam de jogar bola no meio da
rua e vêm se juntar à Dora, que os estava observando
sentada nos degraus da entrada da casa. Josué logo se senta
ao lado dela.

MOISÉS

Até que o pirralho joga!

DORA

Não elogia que ele já é muito
convencido.

JOSUÉ

(para Dora)

Eu jogo mais ou menos, eles é que
jogam mal.

Isaías ri.

CASA DE ISAÍAS - INT. - ANOITECER

Dora está sentada na sala com os três irmãos. Eles tomam um cafezinho.

ISAÍAS

Dá pra ela, dá pra ela ler pra gente...

MOISÉS

Esquece Isaiás. Também o que é que ela tem com isso?!

ISAÍAS

Ela é amiga do pai, é de confiança Moisés. Dê por favor...

Faz-se silêncio.

ISAÍAS (cont.)

Então eu vou busca.

MOISÉS

(irritado)

Então vai caçar essa desgraça...

Isaiás se levanta, caminha até a cômoda, abre uma gaveta e apanha um envelope azul de carta.

ISAÍAS

Faz uns seis mês chegou aqui essa carta pra Ana Fontenele, a mulher que o pai teve depois que a falecida nossa mãe morreu. Ana Fontenele foi embora pro Rio de Janeiro faz uns nove anos levando nosso irmão menor na barriga.

MOISÉS

O pai ainda esperou uns dois ano Ana Fontenele voltar do Rio de Janeiro. Parou mesmo de trabalhar e bebeu, bebeu, bebeu. Teve que vender a casa de Bom Jesus pra pagar as dívida.

Moisés não tira o olho de Josué.

ISAÍAS

Aí teve um dia que eu acordei e não encontrei ele mais em casa. Tava a garrafa de cachaça pela metade em cima da mesa. Aí eu cisme: pro meu pai deixar a garrafa de cachaça pela metade é que alguma coisa errada tá acontecendo.

MOISÉS

Sumiu. E foi melhor pra gente assim. Só assim que a gente conseguiu juntar algum dinheiro pra melhorar de vida.

ISAÍAS

Fala assim não, Moisés!

MOISÉS

Firmo e falo, sim senhor!

ISAÍAS

A senhora conhece o pai, sabe como ele é massa.

MOISÉS

(irônico) Massa...

ISAÍAS

Eu vou dar pra ela ler...

MOISÉS

A gente não devia mexer nisso, Isaiás. Devia até queimar, sei lá, rasgar essa porcaria. Coisa que vem do pai só traz confusão!

Josué finalmente sai de seu mutismo.

JOSUÉ

(para Moisés)
Dá pra ela ler.

Isaiás vira-se para Dora. Isaiás e Moisés se surpreendem com a reação do menino.

MOISÉS

Mas a carta é pra Ana, não é pra gente. Você sabe que o pai nunca ligou pra nós...

ISAÍAS

Mas a Ana não voltou. Vamos nós abrir então, Moisés. A senhora então não ia se incomodar de ler pra gente?

DORA

Imagina.

Moisés entrega a carta a Dora. Ela a examina bem.

DORA

Bom, atrás não tem o nome nem endereço do remetente.

Os três observam aflitos ela abrindo cautelosamente o envelope e tirando a folha de dentro. Dora começa a ler apenas para si. Toma um susto. A curiosidade da platéia é ainda maior.

MOISÉS

Então?

ISAÍAS

Diz aonde ele está?

JOSUÉ

Vai, lê...

Dora olha para os três. Toma coragem antes de começar a ler.

DORA

"Ana, sua desgraçada. Com muito custo eu dei um jeito de encontrar um escrevedor pra te dizer que só agora que eu atinei que ocê já deve ter voltado e conseguido achar essa nossa casinha nova enquanto eu tô aqui no Rio de Janeiro procurando ocê. Espero chegar antes da carta, mas se ela chegar antes de mim escuta o que eu tenho pra te dizer: me espera, eu também tô voltando pra casa."

MOISÉS

Já faz seis meses que a carta chegou.

DORA

Então, é porque ele não veio, ou não conseguiu vir.

(Continua lendo)

"Eu deixei o Moisés e o Isaías tomando conta das coisas.

MOISÉS

Essa é boa! Deixou a gente tomando conta!

DORA

"Ana, tô pensando se eu fico uns dois, três mês no garimpo antes de voltar pra casa. Mas espera que eu volto. E aí vai ficar todo mundo junto, eu, ocê, Isaías, Moisés... e Josué ...que eu quero tanto conhecer. Tu é uma cabrita geniosa mas eu dava tudo que eu tenho pra dar só mais uma olhadinha n'ocê. Me perdoa. É você e eu nessa vida. Jesus."

ISAÍAS

Ele vai voltar!

MOISÉS

Não vai voltar nunca!

JOSUÉ

(finalmente se pronunciando)

Um dia ele volta.

Todos se impressionam com o vaticínio seguro do menino.

CASA DE JESUS - EXT. - NOITE

Dora e Josué estão sentados na calçada em frente à casa observando o céu.

JOSUÉ

Dora, meu pai botou na carta aquilo que queria me conhecer?

DORA

(pouco convincente)

Claro que botou.

JOSUÉ

Botou não, que eu sei.

Dora procura o que dizer ao menino. Isaías surge de dentro da casa.

ISAÍAS

O minha gente, vamo chegar! Dona Dora, eu arrumei o quarto do pai pra senhora.

DORA

Obrigado, não precisava.

ISAÍAS

(para Josué) Trava língua: "Quero que você me diga cinco vezes em carreado, sem errar, sem tomar fôlego, vaca preta, boi pintado..."

JOSUÉ

Quero que você me diga cinco vezes em carreado...

ISAÍAS

Eh! Abestalhado!

Os três entram em casa.

QUARTO - INT. - MADRUGADA

Dora está deitada na cama, de olhos abertos. Levanta-se sem fazer barulho e abre lentamente a porta. Do seu ponto de vista, percebe-se no outro quarto os três irmãos dormindo juntos, protegidos uns pelos outros.

BANHEIRO - INT. - MADRUGADA

Usando o vestido alegre de chita que comprou no início da viagem, Dora passa o batom que Josué elogiou.

CASA DE ISAÍAS - INT. - AMANHECER

Dora observa mais uma vez o menino dormindo. Reúne forças e segue em frente. Antes de sair da casa, ela pára diante da cômoda da sala. Sobre o móvel, repousa a carta de Jesus. Dora retira da bolsa a carta de Ana, colocando-a sobre a outra. Após um instante imobilizada, ela finalmente se decide e cruza a porta. Na parede, exatamente acima das cartas, estão dois retratos esmaltados ovais, quase pinturas. É fácil reconhecer Ana, a mãe de Josué. O retrato ao lado é evidentemente o de Jesus. Seu rosto sugere uma inocência insuspeitada. Nas fotos, os dois, soberanos, possivelmente acabaram de se casar.

VILA DO JOÃO - EXT. - AMANHECER

Dora caminha rápido em direção à entrada da vila.

CASA DE ISAÍAS - INT. - AMANHECER

Josué acorda e procura por Dora na casa.

JOSUÉ

Dora!

VILA DO JOÃO - EXT. - AMANHECER

Um ônibus decrepito chega à parada de Vila do João. Dora embarca no ônibus.

VILA DO JOÃO - EXT. - AMANHECER

Josué sai da casa e caminha até o meio da rua. Pressente algo e começa a correr.

ÔNIBUS - INT. - MANHÃ

A paisagem vista lateralmente pela janela do ônibus fica borrada com a velocidade. Aprimamos do rosto de Dora. Ela está com os olhos mareados e retém o choro com dificuldade. Finalmente decidida, ela abre a bolsa e retira seu velho bloco de trabalho e uma caneta.

DIVERSAS - MANHÃ

ALTERNAMOS ENTRE DORA E JOSUÉ.

Detalhe de uma mão escrevendo sobre o papel de carta.

DORA

(OFF)Josué, Faz muito tempo que eu não mando uma carta pra alguém. Agora estou mandando essa pra você..."

Josué chega esbaforido no ponto, onde não há mais vestígios do ônibus. Dora escreve a carta sentada na poltrona do ônibus. Detalhe da sua mão rabiscando o papel.

DORA - OFF (cont.)

Você tem razão, seu pai ainda vai aparecer, e com certeza ele é tudo aquilo que você disse que ele é.

Emocionado, Josué se senta no meio fio junto ao ponto de ônibus.

No ônibus, Dora continua escrevendo a carta para Josué.

DORA - OFF (cont.)

Eu lembro do meu pai me levando na locomotiva que ele dirigia. Ele deixou eu, uma menininha, dar o apito do trem a viagem inteira.

Como que movido por uma intuição, Josué se levanta e olha a estrada.

DORA - OFF (cont.)

Quando você estiver cruzando as estradas no seu caminhão enorme, espero que você lembre que eu fui a primeira pessoa a te fazer por a mão num volante.

No ponto, Josué repete o aceno de Dora para a estrada vazia.

DORA - OFF (cont.)

Também vai ser melhor você ficar aí com seus irmãos. Você merece mais do que eu tenho pra te dar. Me manda uma fotografia em que você está pensando em mim. Eu digo isso porque tenho medo que um dia você também esqueça de mim (pausa) Tenho saudades do meu pai. Tenho saudades de tudo...

Dora pára de escrever e olha para fora. Ela chora e sorri ao mesmo tempo. Retira da bolsa o "visorama" com a foto que tirou com Josué na barraca dos milagres.

Ela olha com carinho para a foto, onde ela e Josué parecem felizes entre as imagens de Roberto Carlos e a Virgem Maria. Josué, no ponto de ônibus, faz o mesmo.

Dora enxuga as lágrimas com as mãos. Nos detemos no rosto de Dora

Fim